AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GAVIÃO

PROJETO EDUCATIVO 2013/2016

2ª ATUALIZAÇÃO, OUTUBRO DE 2015

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da Travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos".

Fernanda Teixeira de Andrade, Professora de Literatura (1946/2008)

Índice

Preâmbulo 4
Apresentação do Projeto Educativo 5
Diagnóstico estratégico 6
Análise Interna 6
Identidade e Cultura da Instituição 6
Caracterização do meio 8
Recursos humanos 9
Recursos materiais 11
Recursos financeiros 12
Funcionamento global da escola 13
Sucesso educativo dos alunos 14
Abandono Escolar 31
Análise externa 32
Dinâmica Geográfica 32
Sustentabilidade 33
Empresas e empregabilidade 33
Caracterização socioeconómica das famílias 34
Oferta formativa 34
Imagem externa do Agrupamento 35

Diagnóstico Estratégico Síntese – Matriz SWOT 35
Metodologia de Elaboração 35
Análise SWOT 36
Missão e Visão 36
Objetivos e metas 38
1 – Domínio Resultados 38
2 – Domínio Prestação do Serviço Educativo 42
3 – Domínio Liderança e Gestão 45
Quadro comparativo – resultados escolares e metas do contrato de autonomia 50
Organização escolar 51
Critérios de Constituição de Turmas 52
Organização de horários 53
Alunos 53
Calendário Escolar 55
Distribuição das funções docentes e da organização da componente letiva e não letiva 56
Componente letiva 56
Componente não letiva 58
Educação especial 58
Intervenção precoce na infância (IPI) 59

Desporto escolar 59
Formação em contexto de trabalho 60
Redes, parcerias e protocolos 61
Oferta educativa, formativa e de complemento/enriquecimento curricular 61
Educação pré-escolar 61
Ensino básico 62
Outros Recursos 65
Serviços Especializados de Apoio Educativo 65
Biblioteca Escolar 66
Projeto de Educação Sexual 67
Equipa Multidisciplinar de Educação para a Saúde e Educação Sexual 67
Gabinete de informação e apoio ao aluno (GIAA) 68
Equipa Multidisciplinar 68
Projetos e Clubes 70
Monitorização e avaliação 71
Estratégia de comunicação e divulgação 72

Preâmbulo

O projeto educativo, enquanto documento que consagra a política educativa e estratégica do agrupamento, integra na sua génese uma "cultura de escola" apropriada pela comunidade, motivada e motivadora e tem por finalidade desenvolver processos de gestão adequados à realidade e a desafios concretos.

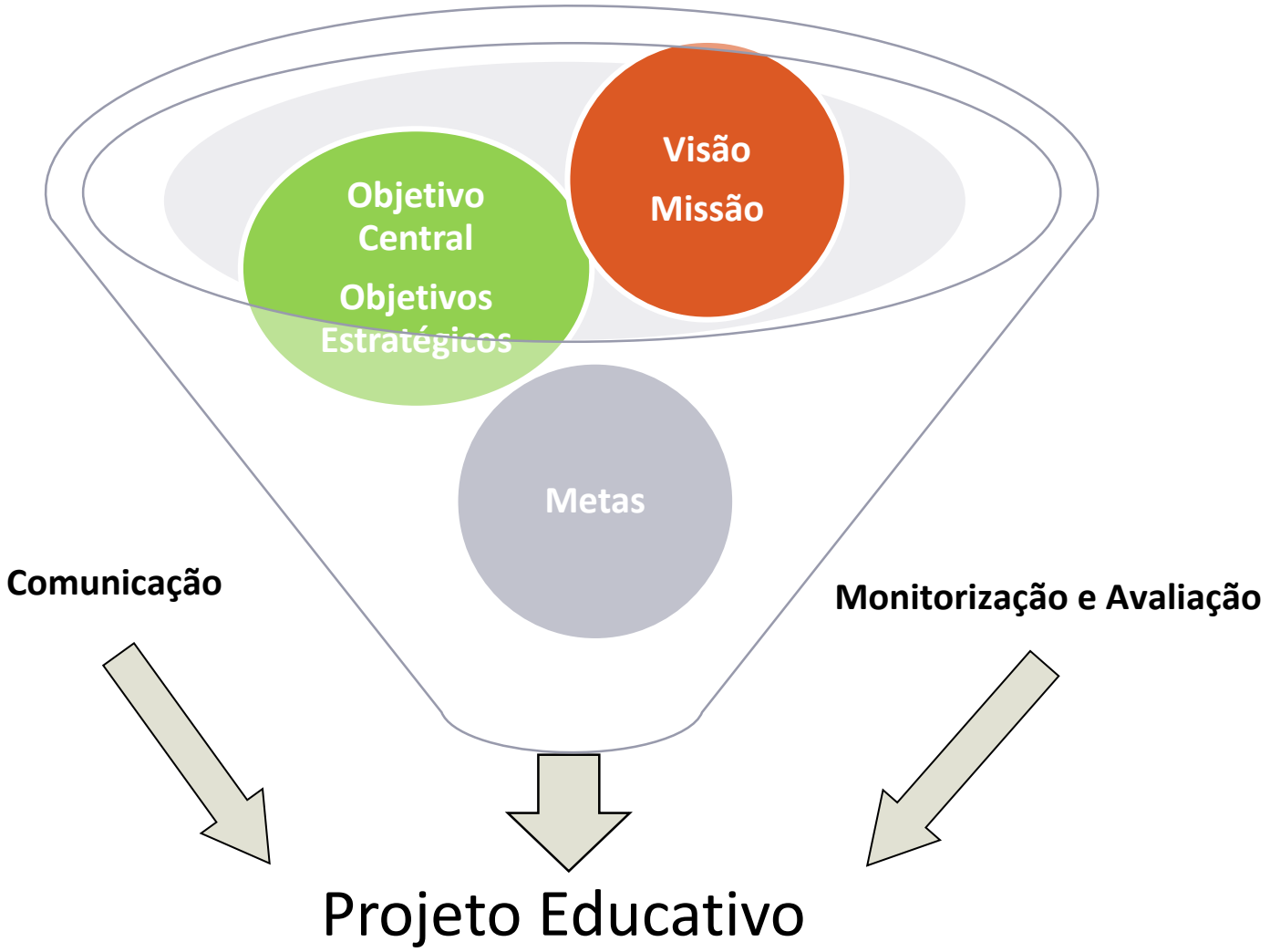
O presente documento reflete a visão para este agrupamento, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias que se propõe cumprir na sua função educativa, os quais são definidos a partir da realidade socioeconómica da envolvente escolar. Trata-se, pois, de um projeto de todos, partilhado por todos, e cuja pretensão é projetar uma escola que se constitua como uma referência para toda a comunidade educativa.

Este é um instrumento que, para além de corresponder às obrigações legislativas, pretende clarificar o entendimento político-educativo do conceito de *escola,* nos seus diversos níveis de intervenção: científico, pedagógico, cultural, organizativo, de adaptação da estrutura organizativa, que é a *escola,* às exigências do processo ensino/aprendizagem.

O projeto educativo consagra a autonomia reconhecida ao agrupamento pela lei e pela administração educativa, possibilitando *"tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos."*

(Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho)

Apresentação do Projeto Educativo



Diagnóstico estratégico

Análise Interna

Identidade e Cultura da Instituição

A sociedade atravessa profundas transformações a nível social, cultural e económico e espera-se que a escola dote os seus alunos de conhecimentos, competências e valores que lhes permitam orientar-se no mundo exterior e trilhar um caminho de sucesso e, assim, contribuir de forma inegável para uma sociedade mais justa e livre.

Resultado das complexas relações que se estabelecem entre as diferentes componentes pessoais, sociais e institucionais que intervêm no processo educativo, a atividade educativa e formativa do Agrupamento de Escolas de Gavião assenta nestes princípios orientadores a sua própria cultura.

Sendo Gavião um concelho do norte alentejano que assume características marcadamente de interior com escassas ofertas culturais, o agrupamento assume-se como um **polo dinamizador na comunidade**. A existência de uma **cultura de proximidade**, com todas as instituições parceiras e o escasso tecido empresarial, resulta de uma oportunidade única de canalizar sinergias e recursos em prol dos alunos.

A escola mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

A riqueza da relação institucional do agrupamento com outras instituições, organismos e empresas locais, regionais e nacionais, quer de natureza permanente, quer pontual, traduz-se na elaboração de protocolos de colaboração, na concretização de projetos, em visitas de estudo e sessões de formação/informação/sensibilização revelando-se uma mais-valia.

Consciente da importância dos pais/ encarregados de educação na vida dos seus educandos e no seu percurso escolar, é preocupação constante motivar para uma participação mais ativa e interveniente dos mesmos por forma a abrir portas a uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas. A parceria com a **Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Gavião (APEGAV)** é um elemento facilitador desta relação de proximidade.

No entanto, refira-se a necessidade de percorrer um caminho no sentido de mobilizar as famílias para o reconhecimento da importância das estruturas escolares e das aprendizagens educativas/formativas globais das crianças e jovens.

Esta **cultura de proximidade** patente e presente na vida diária da escola, bem como dos alunos, permite o conhecimento das suas capacidades e aptidões. Assim, é possível **a adoção de medidas organizativas** adequadas ao diagnóstico traçado, apoiar quer ao nível da resolução das dificuldades escolares (salas "MultiSaberes", apoios pedagógicos, encaminhamento e despistagem de situações pelos Serviços Especializados de Apoio Educativo, diferenciação pedagógica…), quer das dificuldades a nível pessoal (apoio psicológico, ação do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, Equipa Multidisciplinar e Equipa da Saúde) e reforço alimentar a meio da manhã e da tarde a nível da **Ação Social Escolar**.

A melhoria da qualidade da educação associa-se intrinsecamente à existência de uma **liderança** explícita que responde eficazmente aos desafios educativos atuais. As **lideranças intermédias** funcionam de forma articulada em todo o processo de planeamento e concretização das linhas educativas, sendo para tal fundamental a existência do **Conselho de Coordenadores de Departamento** que estabelece a ponte indispensável entre a direção e os elementos dos departamentos, favorecendo a adoção de procedimentos comuns.

Caracterização do meio

O Município de Gavião é um concelho do Norte Alentejano, pertencendo administrativamente ao distrito de Portalegre. Ocupa uma superfície de 293.547 Km², os quais se distribuem por quatro freguesias: Belver (69.71 Km²); Comenda (89.85 Km²); Margem (56.79 Km²) e União das Freguesias de Gavião e Atalaia (114.64 Km²).

Numa área geográfica relativamente extensa, em oposição ao reduzido número de pessoas que nela habitam e a uma população bastante envelhecida, encontram-se implantadas várias instituições (públicas, privadas e religiosas) que, de alguma forma, contribuem para a formação dos cidadãos, através de práticas educativas (formais e não formais), dando origem, no seu conjunto, ao que podemos designar por território de aprendizagem.

Em meios que acusam os custos da interioridade, como é o caso do concelho de Gavião, o território educativo centra-se quase, exclusivamente, no Agrupamento de Escolas, cabendo-lhe, por excelência, o papel de aglutinador e dinamizador da Cultura e do Saber. Nesta perspetiva de integração no meio, compete à escola promover, junto dos diferentes atores da comunidade, ações de valorização do espaço educativo, das aprendizagens, mas também desenvolver e apostar numa oferta educativa e formativa diversificada e inclusiva, potenciadora de uma verdadeira integração escolar e social.

O agrupamento, constituído em 1998 abrange, atualmente, uma EB c/ JI na freguesia de Comenda, um JI na freguesia de Margem e uma Escola Básica com JI, 1º, 2º e 3º CEB e Cursos Vocacionais de nível básico e secundário – sede do agrupamento. Trata-se de um território educativo com alguma dispersão, distando os estabelecimentos de educação e ensino da escola sede em cerca de 17 km e 15km, o de Comenda e o de Vale de Gaviões, respetivamente.

Neste nível de análise salientam-se alguns dados que são relevantes enquanto fundamentos das estratégias educativas adotadas neste documento orientador:

- A taxa de frequência do ensino pré-escolar na região é superior à média nacional que, em 2011, é de 73,5%;
- Na última década, verificou-se uma melhoria assinalável na percentagem da população que passou a ter pelo menos o 3º ciclo do ensino básico. Em termos nacionais este crescimento foi de 11,7% e a nível da região foi de 13,1%. Muito abaixo deste indicador, surge o município do Gavião com apenas 28,5% da população com pelo menos o 3º ciclo completo;
- Destaque para o município de Gavião, que apresenta média inferior à da região, na qual surgem 49 municípios, no indicador de menor percentagem de população (12,7%) com, pelo menos, o ensino secundário completo;
- Em termos nacionais, a percentagem de licenciados com mais de 23 anos é de 15,1%, o que coloca a região do Alentejo com média inferior à registada. Portalegre (17,6%) surge como um dos municípios com maior percentagem de licenciados da região, sobrepondo-se à média nacional. Na situação oposta, encontra-se o município de Gavião, com apenas 4% de licenciados com mais de 23 anos.

Recursos humanos

Pessoal docente

De acordo com os dados recolhidos verifica-se um número bastante significativo de professores afetos ao quadro de agrupamento o que evidencia alguma estabilidade no corpo docente.

Professores do Quadro de Agrupamento	Professores do Quadro Zona Pedagógica	Professores Contratados	Técnicos Especiais	AEC	Total de Professores em Funções
31	6	8	1	1	47

Pela leitura da tabela acima, conclui-se que, dos 47 professores em exercício de funções, 31 pertencem ao quadro de agrupamento, 6 são professores do quadro de zona pedagógica e 8 são contratados. Existe, por isso, uma estabilidade que permite dar continuidade ao trabalho docente numa perspetiva de médio e longo prazo, assim como o desenvolvimento de projetos com maior consistência.

Ciclos de Docência	Quadro de Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados	Total
Educador de Infância	3	1	0	4
Professor 1º Ciclo	7	1	0	8
Professor 2º Ciclo	8	2	1	11
Professor 3º Ciclo	13	2	7	22
Técnicos Especiais	0	0	1	1
AEC	0	0	1	1

Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é constituído na maior parte por assistentes operacionais (74%) e em menor número por assistentes técnicos (22%).Estão ainda integrados no serviço do agrupamento alguns elementos provenientes de programas ocupacionais do Centro de Emprego e do Município de Gavião.

Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Chefe dos Serviços de Administração Escolar	Total
20	5	1	25

Habilitações Literárias	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Licenciatura	Total
	2	5	5	12	2	26

A maior percentagem do pessoal não docente detém o secundário (41%) sendo que com licenciatura a percentagem é de 7% e em sentido inverso existe 7% do pessoal não docente apenas com o 1º ciclo do ensino básico.

Tempo de Serviço	até 10 anos	10 a 20 anos	20 a 30 anos	+ de 30 anos	Total
	7	11	7	1	26

A maior percentagem de tempo de serviço no pessoal não docente é de 56% (com 10 a 20 anos de serviço), o que evidencia estabilidade e experiência neste setor.

Recursos materiais

No que concerne a recursos materiais o agrupamento apresenta, ao nível dos edifícios, três realidades distintas, centradas nas escolas básicas e JI que o enquadram e que possuem características próprias.

O edifício da sede do agrupamento, inaugurado em 1998, para além das salas de aula e gabinetes de trabalho, possui algumas instalações específicas, nomeadamente laboratórios, biblioteca escolar, sala de informática e pavilhão gimnodesportivo, assim como refeitório, bufete, reprografia e serviços de administração escolar.

Nas outras duas escolas, situadas nas localidades de Comenda e Vale de Gaviões, funciona, em ambas, uma sala de Jardim de Infância e uma de primeiro CEB em Comenda.

Nas salas de aula do agrupamento existem quadros interativos e vídeo projetores, estando as mesmas equipadas com, pelo menos, um computador.

A Biblioteca Escolar, devido ao investimento resultante de diferentes projetos e parcerias, tem vindo a atualizar o seu fundo documental, iniciando, no ano letivo de 2012/2013, a catalogação da coleção em parceria com a Biblioteca Municipal. Esta atualização documental assume-se como prioritária por forma a responder às necessidades sentidas. No ano letivo transato foi assinado o acordo de parceria – SABE.

A totalidade dos espaços e equipamentos encontram-se em bom estado de conservação e devidamente certificados, de acordo com a legislação em vigor, obedecendo a um Plano de Segurança devidamente estruturado, do qual faz parte integrante o Plano de Prevenção e Emergência.

No entanto, de acordo com o diagnóstico efetuado na delineação do PE, é opinião consensual da carência de instalações/gabinetes de trabalho para docentes, bem como de espaços exteriores cobertos que permitam as atividades lúdicas dos alunos sempre que se verificam condições climatéricas adversas.

Recursos financeiros

O Conselho Administrativo gere as despesas do agrupamento com a verba que lhe é atribuída, anualmente, pelo Orçamento de Estado, acrescido do orçamento privativo (receitas próprias), onde se englobam as verbas provenientes do aluguer de instalações, candidaturas a projetos, protocolos com o Município, receitas provenientes do bufete, papelaria, donativos e aluguer de instalações.

As opções orçamentais são aplicadas pelo Conselho Administrativo em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral.

Funcionamento global da escola

A instituição escolar assenta o seu funcionamento em princípios rigorosos de gestão democrática, enquadrados pela lei vigente. No espírito da autonomia das organizações educativas procura-se estabelecer regras de ação que privilegiam a comunicação entre os órgãos de gestão e entre estes e a comunidade envolvente, numa perspetiva de partilha e cooperação.

Na regulação interna da organização a distribuição de serviço é realizada tendo por base preceitos de igualdade que, sem ultrapassarem os normativos legais, são os seguintes:

- Distribuição de serviço docente de acordo com regras de equidade e justiça, no âmbito dos critérios estabelecidos;
- Afetação dos professores às direções de turma, considerando, sempre que possível, a relação desenvolvida entre estes e os alunos;
- Distribuição de serviço do pessoal não docente, sempre que possível, de acordo com o perfil individual, as suas capacidades e as suas motivações pessoais e profissionais;
- Valorização explícita da dimensão educativa nos conteúdos funcionais do pessoal não docente.

À escola compete, acima de tudo, funcionar de forma a colmatar todas as dificuldades e fragilidades pessoais e sociais daqueles que a frequentam. Assim, organiza-se o agrupamento no sentido da inclusão plena, de modo a responder, comos recursos existentes, às necessidades dos alunos:

- Implementação de mecanismos facilitadores da identificação e análise das necessidades educativas de cada criança/ aluno;
- Articulação entre o professor titular de turma/diretor de turma, os Serviços Especializados de Apoio Educativo e os técnicos especializados na identificação dos casos com NEE e na procura de estratégias diferenciadas;

- Integração de alunos com NEE e em risco de exclusão escolar e/ ou social em atividades complementares do seu currículo, através da criação de novos cursos e constituição de parcerias com a comunidade educativa;
- Promoção de ofertas educativas diferenciadas cujas respostas vão ao encontro do perfil e necessidades dos alunos do agrupamento.

Paralelamente estabelecem-se redes de parcerias concelhias, interconcelhias e nacionais que, pelo seu potencial, possam constituir-se como uma mais-valia no processo educativo dos alunos.

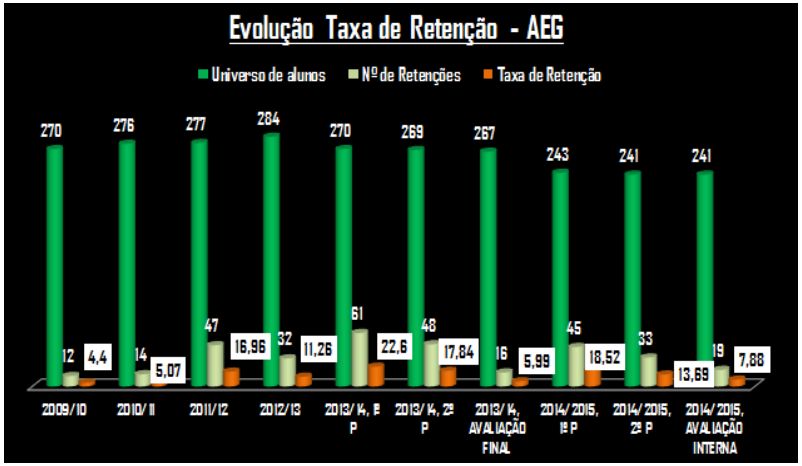
Sucesso educativo dos alunos

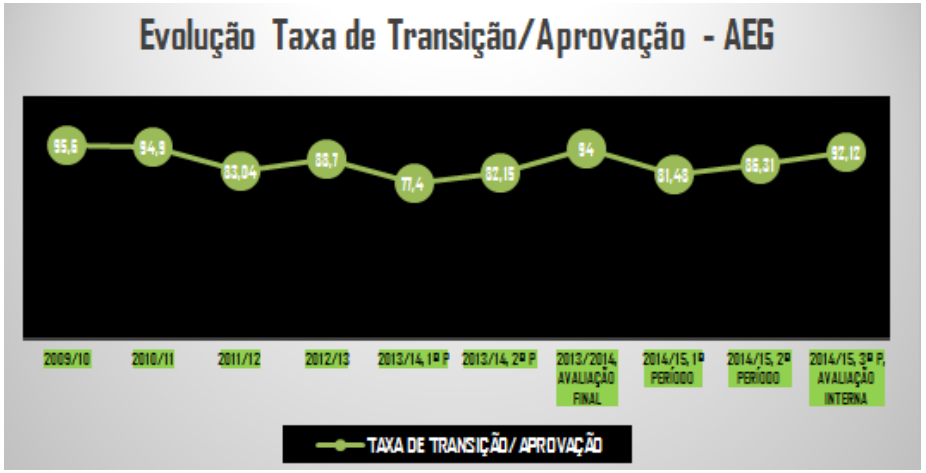
O agrupamento reflete periodicamente sobre os resultados alcançados, partindo da análise rigorosa dos dados estatísticos e ilações, constantes nos relatórios delineados pelo Observatório Interno de Resultados Escolares (OIRE), no seio das estruturas intermédias, bem como nos Conselhos de Docentes e Conselho de Turma. A direção promove a apresentação pública dos mesmos, estimulando formas cooperativas de trabalho interpares, impulsionadoras do cruzamento e partilha de estratégias de atuação/intervenção pedagógicas e boas práticas, constrangimentos experimentados, alcance das evoluções e delineação de linhas de atuação comum para a evolução contínua, exemplificadas pela uniformização de critérios específicos de avaliação.

Para a educação pré-escolar definiu-se a matriz de competências orientadora do trabalho a desenvolver com crianças, no sentido de criar condições favoráveis para o sucesso escolar referenciadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Com base nesta matriz de competências, elaboraram-se instrumentos de registo de avaliação das aprendizagens alcançadas pelas crianças em cada período letivo. Assim, consegue-se um referencial comum que permite tornar visível a evolução, o desempenho individual e global das crianças e do grupo. Além disso, permite elencar o núcleo de competências essenciais determinantes para a integração na escolaridade básica.

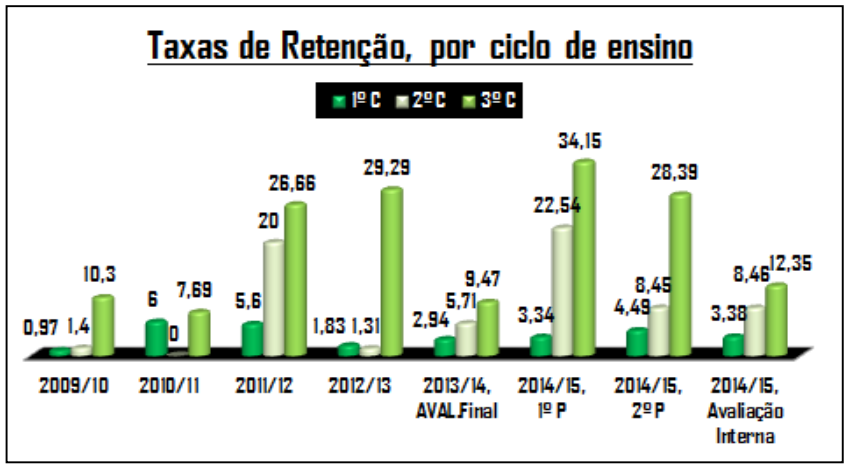
Evolução da taxa de transição/aprovação no AGRUPAMENTO



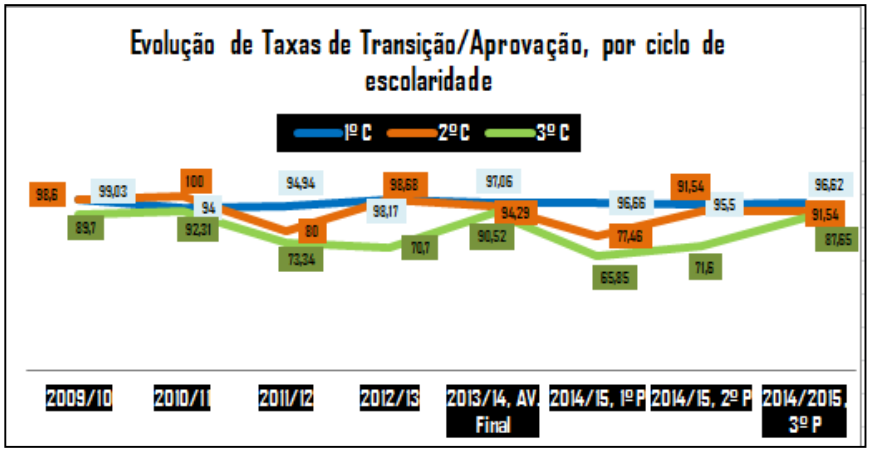


Taxa de retenção global do AEG **aumenta,** relativamente ao ano letivo transato, em cerca de **1,89%**, mas alcance do estipulado no objetivo estratégico 8 da cláusula 2ª do CA.

Evolução da taxa de retenção por ciclo



Evolução da taxa de transição/aprovação por ciclo de ensino

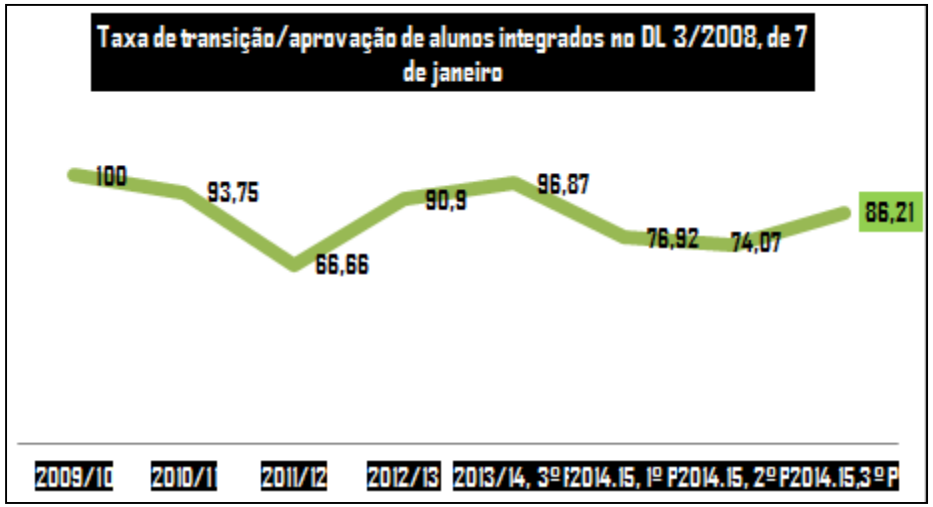


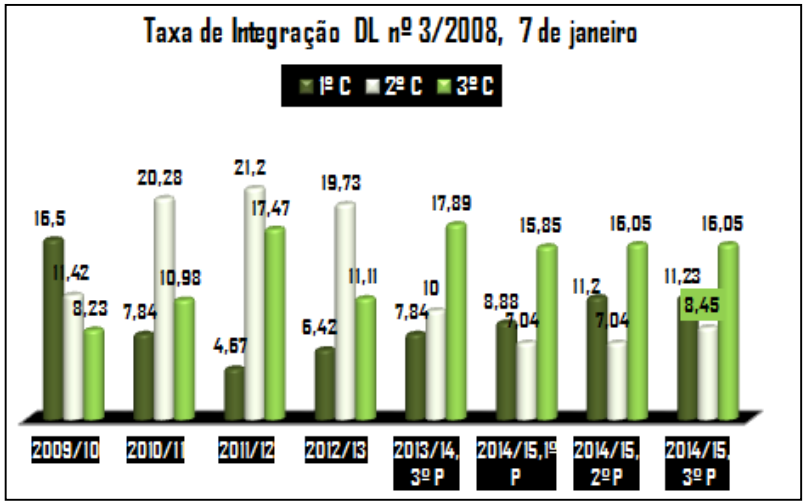
Taxa de alunos avaliados ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro

Avaliação alunos integrados no DL nº 3/2008, 7 de Janeiro

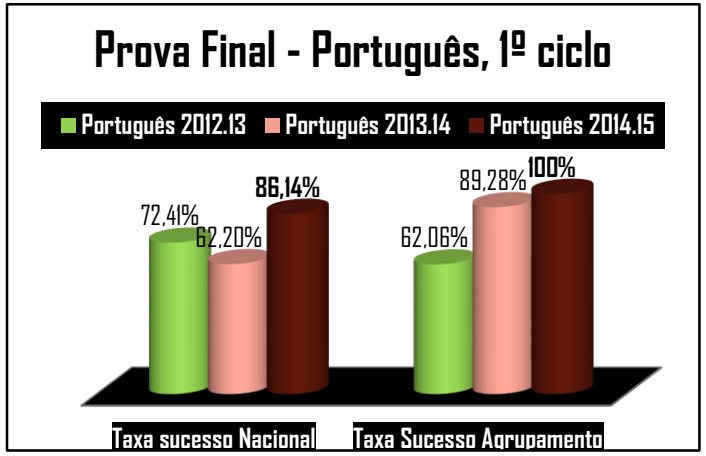
Ciclo de Ensino	Nº / % de Alunos			Ausência de menções < a ST			½ menções < a ST			3 ou mais menções < a ST		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
1º CICLO	8	9	**10**	4	4	**7**	3	3	**2**	1	2	**1**
2º CICLO	5	5	**6**	2	2	**4**	3	3	**1**	0	0	**1**
3º CICLO	13	13	**13**	4	4	**5**	4	4	**4**	5	5	**2**
TOTAL AGRUPAMENTO	26	27	**29**	10	10	**16**	10	10	**7**	6	7	**4**
(%)	10,69	11,2	**12,03**	38,46*	37,03*	**55,17**	38,46*	38,46*	**24,13**	23,07*	26,92*	**13,79**

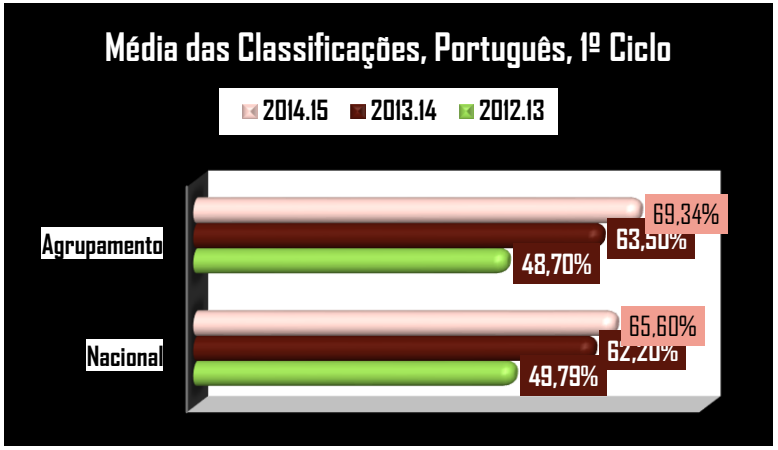
*** cálculo com base no nº total de alunos integrados no DL nº 3/2007, do AEG**

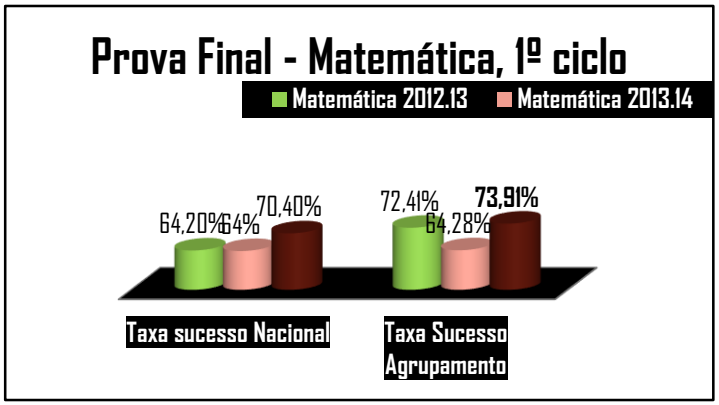


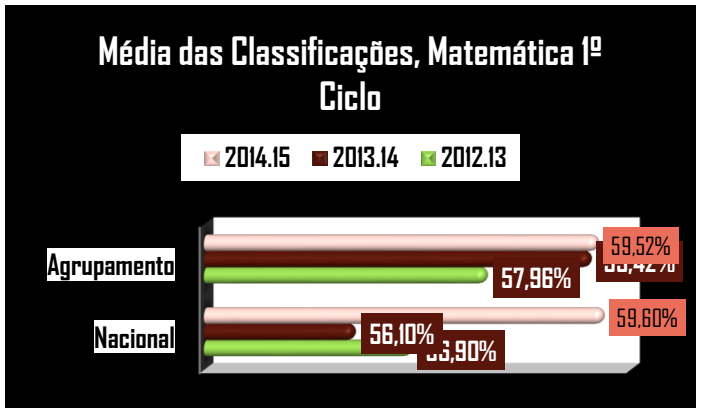


Evolução da distribuição das classificações internas alcançadas nas PROVAS Finais e a sua comparação com resultados nacionais (1º CICLO do ensino básico)









Avaliação Individual nas PROVAS FINAIS (comparação com avaliação interna)

	QUEBRA DE NÍVEL		MELHORIA DE NÍVEL		MANUTENÇÃO DE NÍVEL	
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
	23	16	0	0	6	13
2012/13	79,3%	55,2%	0%	0%	20,7%	44,8%
2013/14	35,71%	60,71%	10,71%	7,14%	53,57%	32,14%
	2	13	2	2	19	8
2014/15	8,7%	56,52%	8,7%	8,7%	82,61%	34,78%

PORTUGUÊS – 23, dos 25 alunos a frequentar o 4º ano de escolaridade, realizaram a PF nacional. A média de classificações **nacional é 65,6% (melhoria em relação ao ano transato; Agrupamento segue esta evolução).** Inexistência da atribuição de níveis 1 e 2 na avaliação externa, contrariamente ao registado a nível nacional. **Desvio, no referente a taxa de sucesso, entre avaliação externa e avaliação interna,** nulo. **0% dos alunos decresceu, em um ou dois níveis, o resultado obtido na avaliação interna.**
MATEMÁTICA - 23, dos 25 alunos a frequentar o 4º ano de escolaridade, realizaram a PF nacional. Quer a média de classificações, quer a taxa de sucesso, nacionais, são superiores a 55% (evolução **ascendente, que o Agrupamento também acompanha**). Atribuição de **0% de níveis 1. Existência de 4,34% de níveis 5**. Desvio, no referente a taxa de sucesso, entre avaliação externa e avaliação interna, de – 21,74%.

RESULTADOS ALCANÇADOS NO AGRUPAMENTO: comparação avaliação externa e avaliação interna

PORTUGUÊS

Turmas	Nº de Alunos	NÍVEIS AVALIAÇÃO EXTERNA 1	2	3	4	5	Média das classificações	Taxa Sucesso Global	Nível de frequência	NÍVEIS AVALIAÇÃO INTERNA 1	2	3	4	5	Taxa Sucesso Global	Diferença com taxa de sucesso global da avaliação externa	Nível de frequência
										0	0	1	0	2	100%	=	4,33
COMENDA	3	0	0	1	2	0	72%	100%	3,66								
GAVIÃO	23*	0	11	11	1	0	45,86%	47,82%	2,56	0	2	10	7	4	91,3%	+43,44%	3,56
VALE DE GAVIÕES	3	0	0	3	0	0	57,6%	100%	3	0	0	0	2	1	100%	=	4,33
2013.14																	
COMENDA	3	0	0	1	2	0	70,33%	**100%**	3,66	0	0	0	1	2	100%	=	4,66
GAVIÃO	23	0	2	12	8	1	64,95%	**91,3%**	3,34	0	0	14	8	1	100%	+ 8,7%	3,43
VALE DE GAVIÕES	2	1	0	1	0	0	36,5%	**50%**	2	0	0	1	1	0	100%	+50%	3,5
2014.15																	
COMENDA	4	0	0	2	2	0	68,5%	**100%**	3,5	0	0	2	1	1	100%	=	3,75
GAVIÃO	19	0	0	8	11	0	69,52%	**100%**	3,57	0	0	10	8	1	100%	=	3,52

Exclusão de aluno que realizou prova final a nível de escola

O Agrupamento supera, em todos os indicadores (taxa de sucesso e média das classificações), os resultados nacionais.

O objetivo estratégico 2 da cláusula 2ª do CA foi passível de superação.

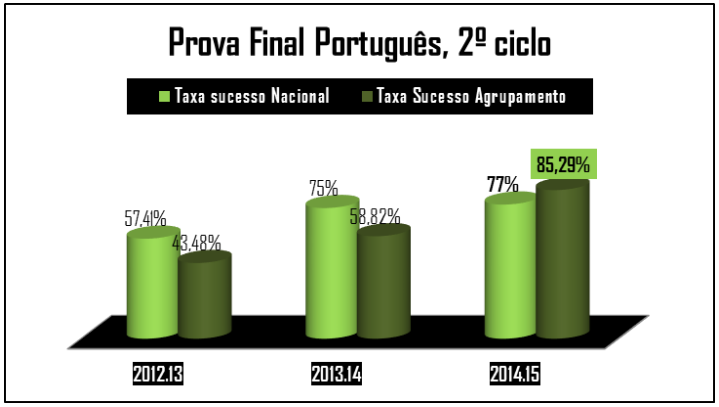
Avaliação Individual nas PROVAS FINAIS (comparação com avaliação interna)

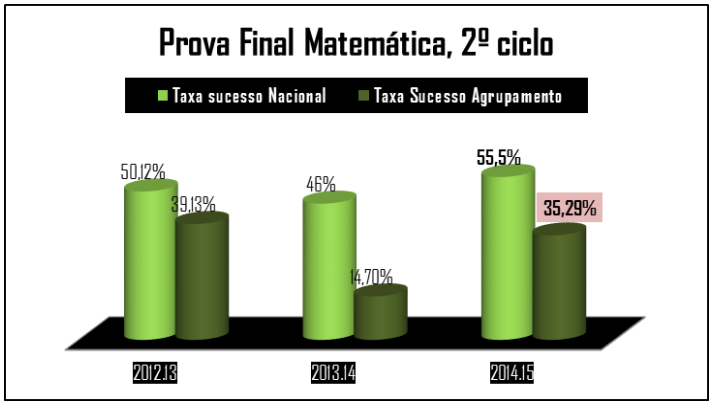
	QUEBRA DE NÍVEL		MELHORIA DE NÍVEL		MANUTENÇÃO DE NÍVEL	
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
2012/13	23	16	0	0	6	13
	79,3%	55,2%	0%	0%	20,7%	44,8%
2013/14						
	35,71%	60,71%	10,71%	7,14%	53,57%	32,14%
2014/15	2	13	2	2	19	8
	8,7%	56,52%	8,7%	8,7%	82,61%	34,78%

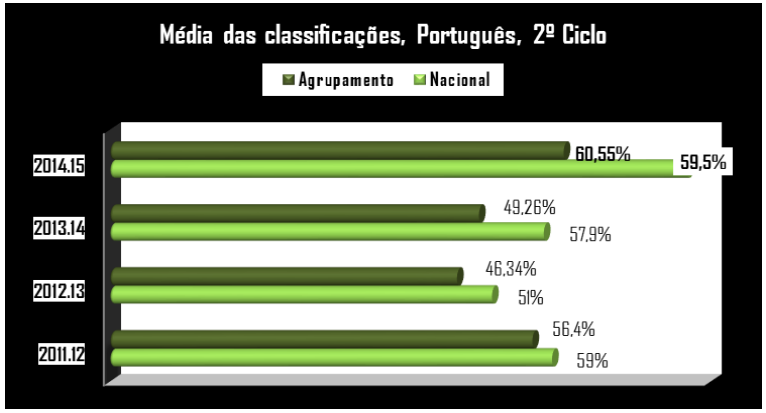
PORTUGUÊS – 23, dos 25 alunos a frequentar o 4º ano de escolaridade, realizaram a PF nacional. A média de classificações nacional é 65,6% (melhoria em relação ao ano transato; Agrupamento segue esta evolução). Inexistência da atribuição de níveis 1 e 2 na avaliação externa, contrariamente ao registado a nível nacional. Desvio, no referente a taxa de sucesso, entre avaliação externa e avaliação interna, nulo. 0% dos alunos decresceu, em um ou dois níveis, o resultado obtido na avaliação interna.

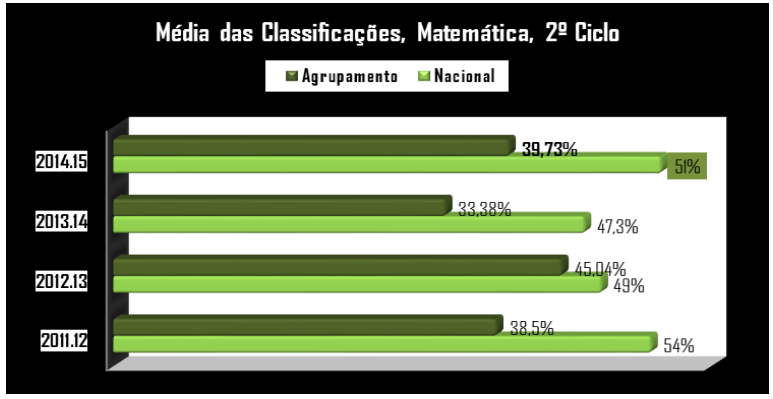
MATEMÁTICA - 23, dos 25 alunos a frequentar o 4º ano de escolaridade, realizaram a PF nacional. Quer a média de classificações, quer a taxa de sucesso, nacionais, são superiores a 55% (evolução ascendente, que o Agrupamento também acompanha). Atribuição de 0% de níveis 1. Existência de 4,34% de níveis 5. Desvio, no referente a taxa de sucesso, entre avaliação externa e avaliação interna, de – 21,74%.

Evolução da distribuição das classificações internas alcançadas nas Provas Finais e nos Exames Nacionais de 6ºano (2012/2013) e sua comparação com resultados nacionais



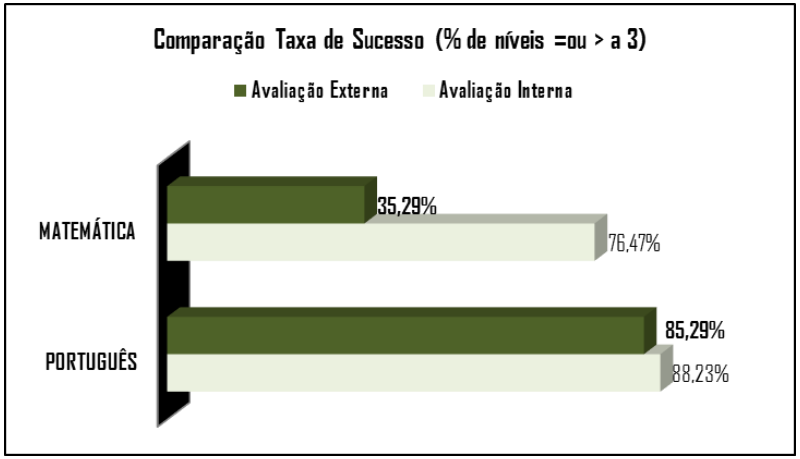


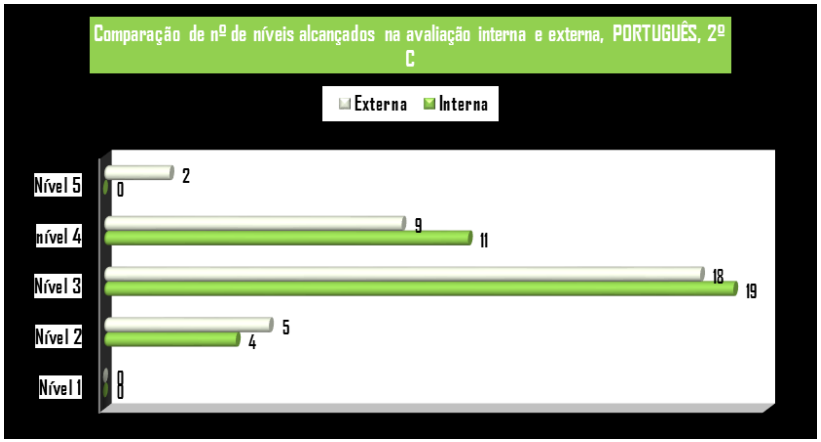


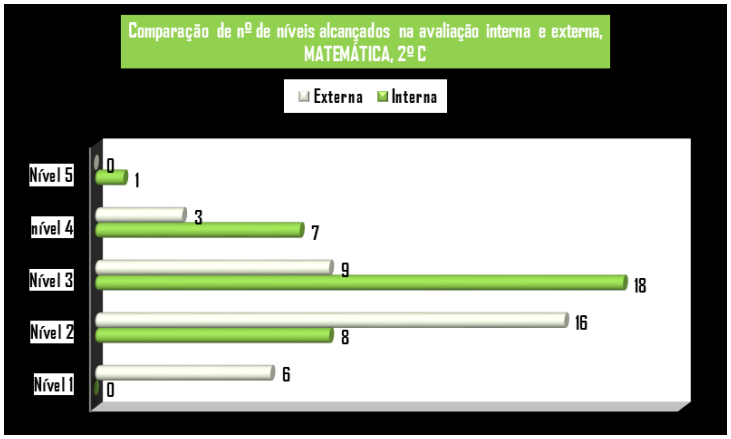


O Agrupamento supera a média de classificações e taxa de sucesso = ou> a 3 registadas a nível Nacional na PF de PORT. Assim, é passível de o alcance das metas delineadas no CA no referente à prova final de Português (melhoria supera os 5% mencionados).

A evolução registada anteriormente não se observa no âmbito da prova final de Matemática (apesar das melhorias em relação ao ano transato).







Sublinha-se o alcance de dois níveis 5 na avaliação externa de Português, facto que não se regista na avaliação interna.

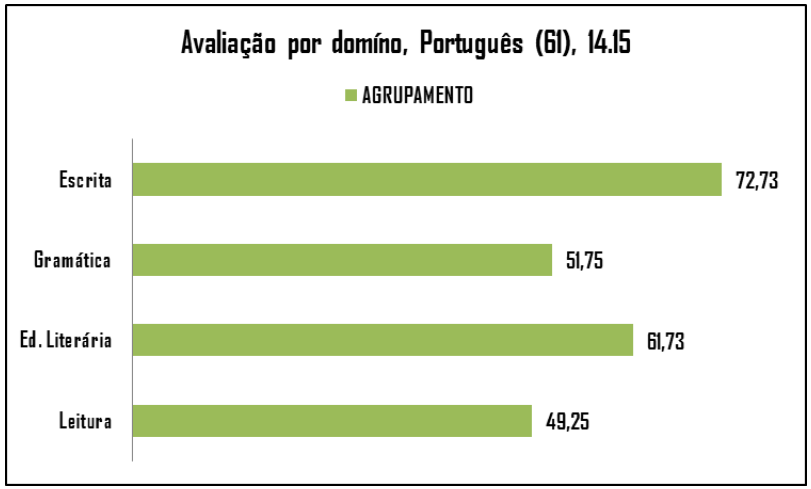
No referente a MAT, 17,64% dos alunos obtiveram nível 1.

RESULTADOS ALCANÇADOS NO AGRUPAMENTO:
comparação avaliação externa e avaliação interna

PORTUGUÊS, 6I

ANO LETIVO	Nº de Alunos	NÍVEIS 1	2	3	4	5	AVALIAÇÃO EXTERNA Média das classificações	Taxa Sucesso Global	Nível de frequência	AVALIAÇÃO INTERNA Taxa Sucesso Global	DESVIO: taxa de sucesso global comparativamente à avaliação externa	Nível de frequência
2011/2012	31	0	8	16	7	0	56,38%	74,2%	2,96	80,64%*	+ 6,44%	3,06
2012/2013	23	0	13	5	5	0	46,34%	43,48%	2,65	82,60%	+39,12%	3,21
2013/2014	34	0	14	18	2	0	49,26%	58,82%	2,64	88,88%	+ 30,06%	3,22
2014/2015	34	0	5	18	9	2	60,559%*	85,29%*	3,23*	88,23%*	+2,94%*	3,21*

*% ou média que se refere exclusivamente a alunos admitidos a PF, e alunos NEE que não realizam prova nacional a nível de escola



6º ANO - Melhoria, em todos os indicadores, dos resultados alcançados no ano letivo anterior. Desvio entre avaliação interna e avaliação externa inferior a 3%.

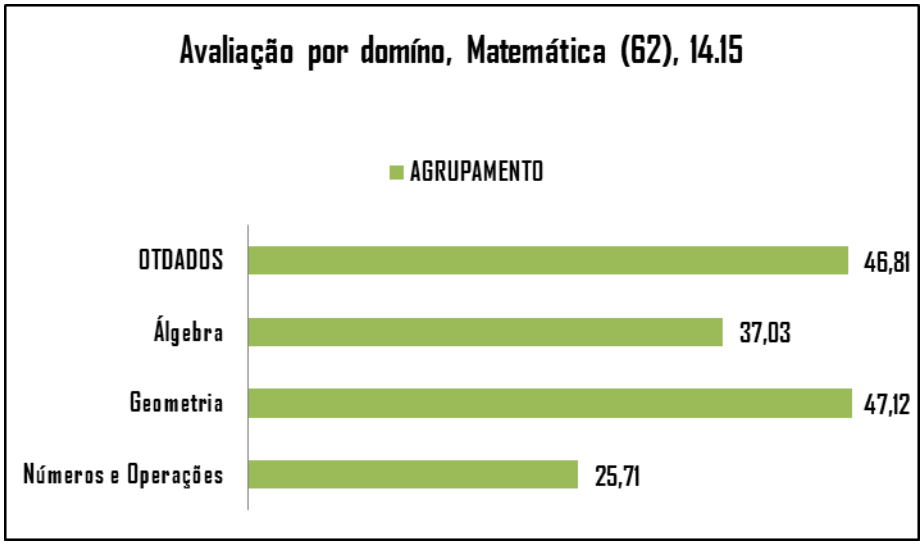
Superação do objetivo estratégico 4, constante na cláusula 2º do CA.

RESULTADOS ALCANÇADOS NO AGRUPAMENTO:
comparação avaliação externa e avaliação interna

MATEMÁTICA, 62

ANO LETIVO	Nº de Alunos	NÍVEIS 1	2	3	4	5	AVALIAÇÃO EXTERNA Média das classificações	Taxa Sucesso Global	Média de Nível	AVALIAÇÃO INTERNA Taxa Sucesso Global	DESVIO: taxa de sucesso global comparativamente à avaliação externa	Média de nível
2011/2012	31	6	16	5	4	0	38,35%	29,02%	2,22	70,96%	+ 32,61%	3,06*
2012/2013	23	2	12	5	4	0	45,04%	39,13%	2,47	95,65%	+56,52%	3,69
2013/2014	34	6	23	5	0	0	33,38%	14,7%	1,97	72,22%	+57,52%	3,08
2014/2015	34*	6	16	8	3	0	39,73*	35,29%*	2,17*	76,47%*	+ 41,18%	3,02*

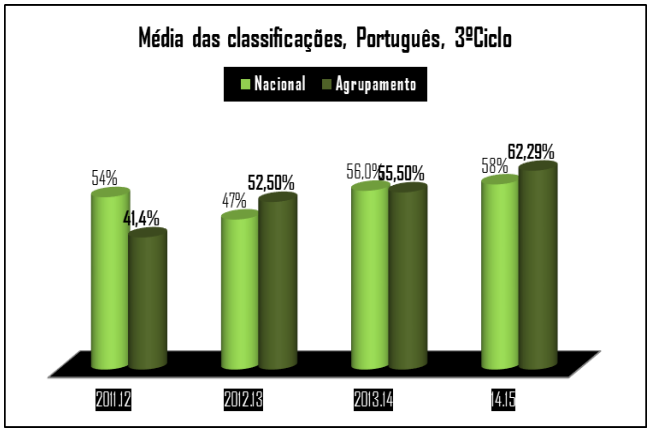
*% ou média que se refere exclusivamente a alunos admitidos a PF, e alunos NEE que não realizam prova nacional a nível de escola

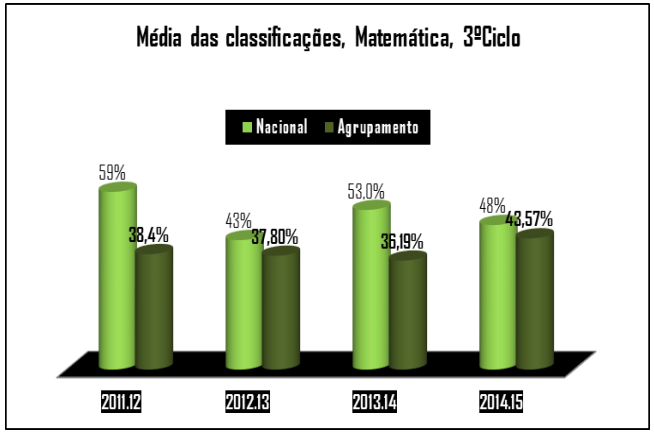


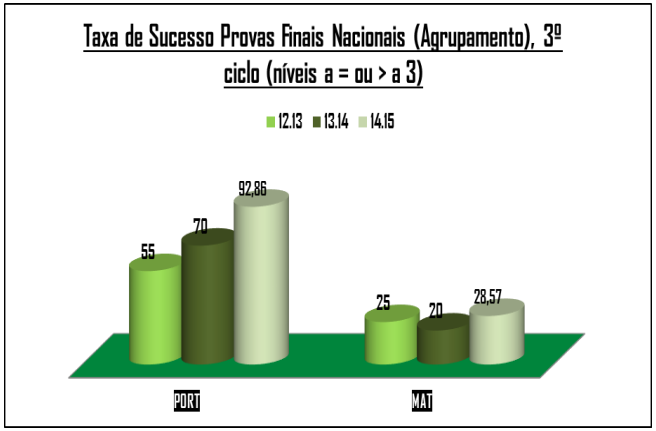
6º ANO - Melhoria, em todos os indicadores, dos resultados alcançados no ano letivo anterior. Contudo, mantém-se a discrepância entre resultados internos e externos.

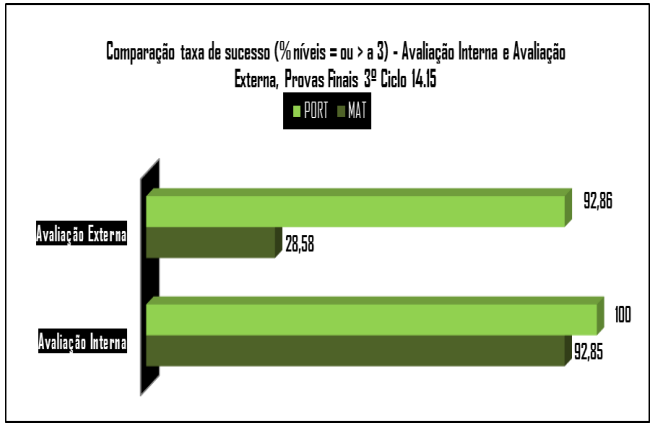
Não foi passível de superação o objetivo estratégico 5, da cláusula 2º do CA.

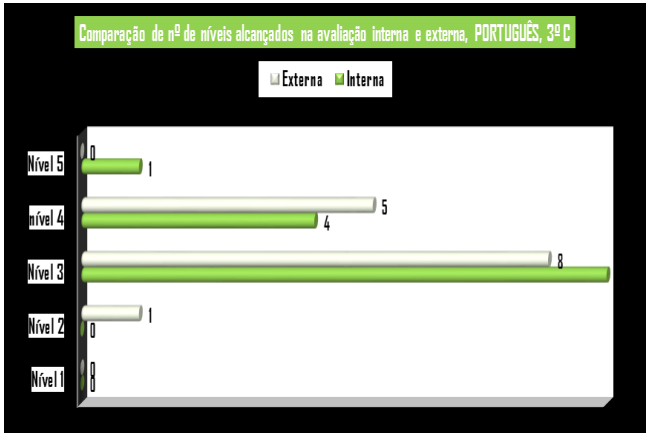
Evolução da distribuição das classificações internas alcançadas nas Provas Finais e nos Exames Nacionais de 9ºano e sua comparação com resultados nacionais

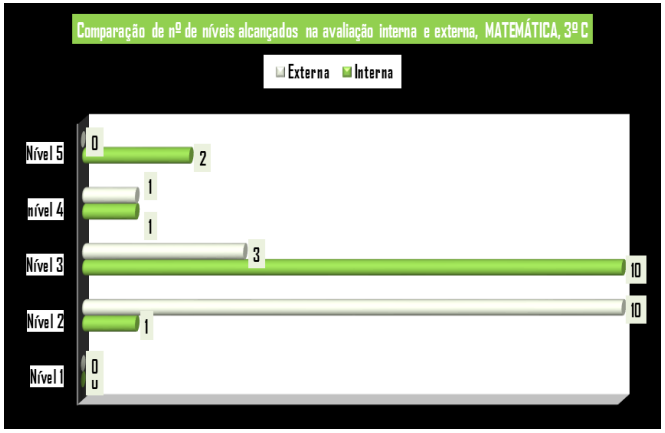












Afastamento de resultados obtidos na avaliação externa, em ambas as provas, relativamente à avaliação interna.

Avaliação Individual nas PROVAS FINAIS (comparação com avaliação interna)

Ano Letivo	QUEBRA DE NÍVEL		MELHORIA DE NÍVEL		MANUTENÇÃO DE NÍVEL	
	PORTUGUÊS	Matemática	PORTUGUÊS	Matemática	PORTUGUÊS	Matemática
2007/08	4	3	1	5	9	7
2008/09	7	8	4	0	14	17
2009/10	5	8	2	4	13	8
2010/11	12	17	0	0	8	3
2011/12	21	21	2*	0	4	6
2012/13	7	17	1	0	12	3
2013/14	9	11	0	1	11	8
2014/15	5	12	3	0	6	2

*** Alunos integrados no DL nº3/2008, de 7 de janeiro**

PORTUGUÊS – 14, dos 19 alunos a frequentar o 9º ano de escolaridade, realizaram a PF nacional (todos os alunos inscritos). A média de classificações nacional é 56% (melhoria face ao ano transato; Agrupamento segue esta evolução). Inexistência da atribuição de níveis 1 e 5 na avaliação externa. Desvio, no referente a taxa de sucesso, entre avaliação externa e avaliação interna, de - 7,14%. 0% dos alunos decresceu, em um ou dois níveis, o resultado obtido na avaliação interna.

MATEMÁTICA - 14, dos 19 alunos a frequentar o 9º ano de escolaridade, realizaram a PF nacional (todos os alunos inscritos). Quer a média de classificações, quer a taxa de sucesso, nacionais, são superiores a 45% (Agrupamento regista ligeira evolução ascendente). Atribuição de 0% de níveis 1. Existência de 0% de níveis 5. Desvio, no referente a taxa de sucesso, entre avaliação externa e avaliação interna, de -64,27%. 1 aluno decresceu, em dois níveis, o resultado obtido na avaliação interna (no ano anterior este indicador situava-se nos 0%).

Evolução dos Resultados Escolares do Agrupamento (2007/2015)

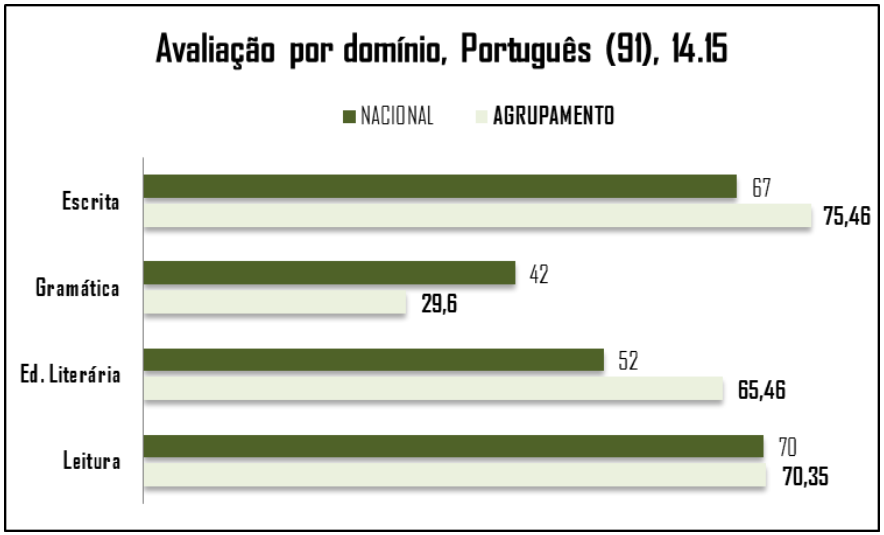
		PROVA FINAL DE PORTUGUÊS, 91							
		NÍVEIS							
Ano Letivo	Nº de Alunos	1	2	3	4	5	Taxa Sucesso Global	Nível de frequência	Média das Classificações
2007/08	14	0	5	4	5	0	64%	3,00	?
2008/09	25	0	9	9	7	0	64%	2,92	?
2009/10	20	0	1	11	8	0	95%	3,55	Exportar dados
2010/11	20	0	10	8	2	0	50%	2,6	Exportar dados
2011/12	25*	0	18	6	1	0	28%	2,33	41,4%
2012/13	20	0	9	8	3	0	55%	2,7	52,55%
20131/4	20	0	6	10	4	0	70%	2,9	55,5%
2014/15	14	0	1	8	5	0	92,86%	3,29	62,29%

•Não integração de alunos abrangidos pelo DL nº 3/2008, 7 de janeiro, com realização de prova final a nível de escola.

9º ANO – Resultados nos indicadores de avaliação considerados superam os alcançados em 2013.14. Manutenção da evolução, registada em anos anteriores, por comparação aos resultados nacionais, a saber:

- Média das classificações: (+) 4,29%;
- Taxa de sucesso (= ou> a 3): (+) 2,86%.

O objetivo estratégico nº 6 da cláusula 2ª do CA foi passível de clara superação.



Evolução dos Resultados Escolares do Agrupamento (2007/2015)

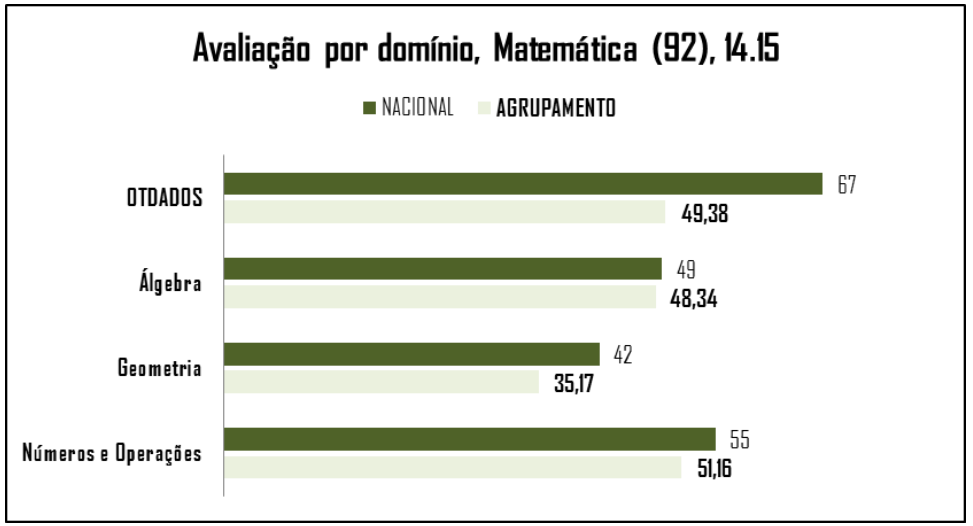
		PROVA FINAL DE MATEMÁTICA, 92							
		Níveis					Taxa Sucesso Global	Média	Média das classificações
Ano Letivo	Nº de Alunos	1	2	3	4	5			
2007/08	14	2	2	3	6	2	**73,33%**	**3,27**	?
2008/09	25	1	15	5	1	3	36%	2,60	?
2009/10	20	2	7	5	7	1	**59,09%**	2,91	Exportar dados
2010/11	20	2	12	5	1	0	30%	2,25	Exportar dados
2011/12	25	4	14	4	3	0	28%	2,2	38,88%
2012/13	20	5	10	4	1	0	25%	2,05	37,80%
2013/14	20	4	12	2	1	1	20%	2,15	36,15%
2014/15	14	0	10	3	1	0	**28,58%**	**2,36**	**43,57%**

As classificações médias das provas finais do 3.º CEB mantêm-se estáveis quando comparadas com os resultados obtidos a partir de 2010/11, e sem variações com relevância assinalável (não ultrapassa os 9 pontos percentuais em nenhum dos indicadores registados).

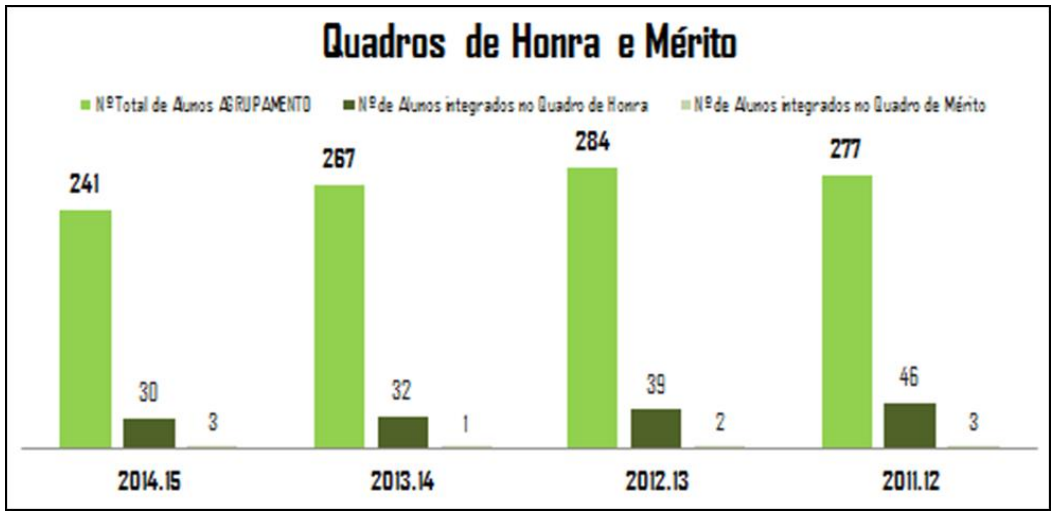
Evidencia-se a manutenção do afastamento por comparação aos resultados nacionais, a saber:

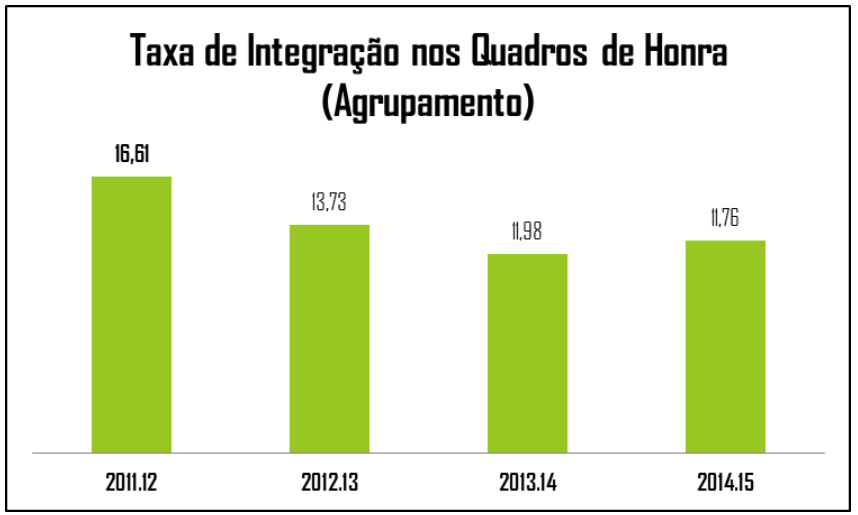
- Média das classificações: - 4,43%;
- Taxa de sucesso (= ou> a 3): - 39,42%.

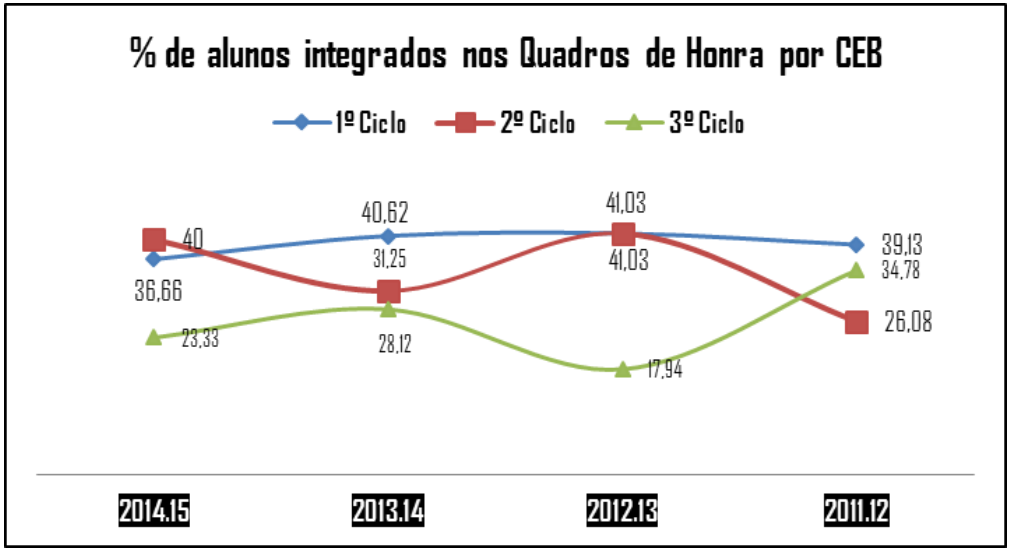
Alcance do objetivo estratégico nº 7 da cláusula 2ª do CA.



Qualidade da Avaliação Sumativa Individual (2013/2014)







Os valores de 2015.16 (Quadros de Honra) contemplam os cursos vocacionais (básico e secundário).

Quadro Resumo			
	Ano letivo 2012/2013	**Ano letivo 2013/2014**	**Ano letivo 2012/2013**
% de alunos com apreciação positiva na prova de aferição/prova final de LP de 1º ciclo	62,06%	89,28%	95,65%
% de alunos com apreciação positiva na prova de aferição/prova final de Matemática de 1º ciclo	72,41%	64,28%	73,91%
% de alunos com classificações positivas no exame nacional de LP de 2º ciclo	43,48%	58,82%	85,29%
% de alunos com classificações positivas no exame nacional de Matemática de 2º ciclo	39,13 %	14,70%	35,29%
% de alunos com classificações positivas no exame nacional de LP de 3º ciclo	55%	70%	92,86%
% de alunos com classificações positivas no exame nacional de Matemática de 3º ciclo	25%	20%	28,57%
Taxa global de transição/aprovação do Agrupamento	88,73%	93,63%	91,12%
Taxa final de transição/aprovação no primeiro ciclo	98,17%	97,06%	96,62%
Taxa final de transição/aprovação no segundo ciclo	98,68%	94,29%	91,54%
Taxa final de transição/aprovação no terceiro ciclo	70,70%	89,47%	87,65%
% de presenças de pais/EE nas reuniões realizadas por convocatória de Educadores e Professores Titulares de Grupo/Turma e Diretores de Turma na totalidade dos ciclos	100%	100%	100%

Abandono Escolar

Quadro total de erradicação da taxa de abandono escolar (sintonia com os países do Norte Europeu, de acordo com relatórios da OCDE).

	Nº de alunos	1º Ciclo	Nº de alunos	2º Ciclo	Nº de alunos	3º Ciclo
2008/2009	102	0%	75	1.3%	109	2.7%
2009/2010	103	0%	70	0%	97	0%
2010/2011	104	0%	69	0%	112	**0,83%**
2011/2012	107	0%	65	0%	105	0%
2012/2013	109	0%	76	0%	99	0%
2013/2014	102	0%	70	0%	95 + 12 + 18=125*	**0,33%**
2014/2015	89	0%	71	0%	81	**0%**

*Inclui os alunos da CEF e VOC

Análise externa

Neste parâmetro há que considerar as interações/influências do meio envolvente sobre o agrupamento. Assim, destacam-se entre outros, os seguintes:

Dinâmica Geográfica

	Concelho de Gavião
1960	10.049 habitantes
2011	4.132 habitantes

	Concelho de Gavião			
Anos	1960	1991	2001	2011
Habitantes dos 0 – 14 anos	2280	-	445	358

Número de habitantes do concelho por grupos etários				
	0-14	**15-64**	**65 e +**	**Total**
2001	445	2530	1912	4887
2011	358	2089	1685	4132

Zonas extensas do território da região Alentejo perderam população, muito embora as sub-regiões Alto Alentejo (-6,8%) e Baixo Alentejo (-6,2%) apresentem as maiores diminuições. O município de Gavião (-15,4%) elenca-se como o município que mais população perdeu na última década. É no Alto Alentejo e no Baixo Alentejo que se situam os municípios com menor percentagem de jovens e, entre estes, Gavião apresenta uma estrutura populacional jovem com valores entre os 8,7% e 9,5%.

Paralelamente, a população idosa aumentou na última década e representa, em 2011, 24,2% da população do Alentejo, acima da média nacional que é de 19,0%. O município de Gavião (40,8%) apresenta uma das maiores percentagens de população idosa.

Sustentabilidade

O índice de sustentabilidade na região é bastante inferior ao verificado a nível nacional, 3,5%, e reflete a importância da população idosa, na estrutura etária da região do Alentejo. É no Alto Alentejo e no Baixo Alentejo que se localizam os municípios com valores mais baixos do índice de sustentabilidade, surgindo Gavião (1,2%) com um dos menores índices.

Número de indivíduos empregados por setores de atividade económica

	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	Total
2001	103	446	898	1447
2011	83	240	795	1118

Percentagem de desempregados da população residente (15-64 anos) inscritos no Centro de Emprego

2001	9,5%
2011	9,4%

Empresas e empregabilidade

O Alto Alentejo com 42,6% é a sub-região que observa, a nível nacional, dentro deste parâmetro o valor mais baixo e Gavião (33,1%) é dos municípios com taxas de atividade inferiores.

A maioria da população encontra resposta nos serviços, tendo como principais entidades empregadoras a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia. Em termos de taxa de emprego os valores mais baixos pertencem à sub-região do Alto Alentejo, com o município do Gavião a registar o valor mínimo (29,6%). Em 2011, há um total de 251 desempregados registados e apenas 0,8% de ofertas de emprego anuais.

Caracterização socioeconómica das famílias

	Ano letivo 2012/2013		Ano letivo 2013/2014		Ano letivo 2014/2015		Ano letivo 2014/2015	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
1º Ciclo	33 alunos	31 alunos	25 alunos	24 alunos	24 alunos	25 alunos	26 alunos	20 alunos
2º Ciclo	24 alunos	7 alunos	17 alunos	14 alunos	21 alunos	10 alunos	31 alunos	14 alunos
3º Ciclo	42 alunos	24 alunos	35 alunos	24 alunos	47 alunos	22 alunos	42 alunos	22 alunos
Secundário	-	-	7 alunos	4 alunos	3 alunos	3 alunos	2 alunos	3 alunos
Total	99 alunos	62 alunos	84 alunos	66 alunos	95 alunos	60 alunos	101 alunos	59 alunos

No presente ano letivo dos 324 alunos existentes no agrupamento, 160 usufruem de apoio da ação social escolar. Com a crise económica que Portugal atravessa, o número de casos acompanhados com reforço alimentar a meio da manhã e da tarde têm aumentado gradualmente. Começa-se também a verificar a inclusão na comunidade de famílias que vem dos grandes centros urbanos para esta região como forma de colmatar algumas situações mais complicadas a nível económico.

Oferta formativa

A oferta formativa na área de influência do agrupamento resulta de ofertas disponibilizadas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e da empresa UGT, de Portalegre com a implementação de cursos de formação profissional em áreas ligadas aos serviços, mais concretamente em geriatria, serviços de apoio à terceira idade, operador de informática, segurança, higiene e saúde no trabalho e acompanhante de crianças.

Imagem externa do Agrupamento

Segundo dados da avaliação interna do agrupamento, inquirição CAF, o impacto positivo desta instituição na comunidade situa-se entre os 90 e os 95%, sendo visível que atua com um grande leque de entidades parceiras, tanto internas (concelhias) como externas (supraconcelhias).

Diagnóstico Estratégico Síntese – Matriz SWOT

Metodologia de Elaboração

Considerando que a metodologia de construção do PE deve ser participativa e apropriada desde o primeiro momento pelo maior número possível de intervenientes, o processo foi centrado na auscultação da comunidade educativa.

Assim, foram implicados neste processo os diferentes parceiros desta comunidade. A consulta a professores, pais, encarregados de educação, alunos e funcionários, através dos processos de avaliação externa e interna da escola, bem como a realização de Workshops para os diferentes atores educativos, de acordo com o método da "nuvem de problemas", foram referências e estratégias para a elaboração do presente documento.

Dando continuidade a esta metodologia participativa, estes referenciais foram analisados, discutidos e validadas as conclusões num grupo de trabalho constituído para o efeito.

Análise SWOT

	Ameaças	Oportunidades
Fatores Externos à organização	•Decréscimo da taxa de natalidade •Conjuntura socioeconómica desfavorável (elevadas taxas de desemprego) •Baixas habilitações literárias dos encarregados de educação	•Criação/manutenção de amplas parcerias concelhias e interconcelhias •Reforço das parcerias/protocolos com instituições e empresas concelhias •Implementação de projetos nacionais e europeus •Estratégias diversificadas de apoio às aprendizagens dos alunos com recurso a outos espaços e equipas
Fatores Internos à Organização	•Evolução descendente dos Resultados Escolares •Reduzido impacto das medidas nos resultados escolares •Resultados alcançados na avaliação sumativa externa inferiores à média nacional •Reduzido número de alunos •Dificuldade na articulação interciclos (com maior visibilidade nos 2º e 3º Ciclos)	•Capacidade de receber alunos dos concelhos limítrofes •Manutenção e expansão da Rede de parcerias •Dinâmica inovadora (diversificada oferta educativa/apoio e acompanhamento, projetos em curso ou a implementar; …) •BE integrada na RBE e PNL e a trabalhar em cooperação com a BM •Diversidade de recursos digitais • Projeto Interciclos
	Pontos Fracos	**Pontos Fortes**

Missão e Visão

Missão

A Missão fundamental da *escola*, enquanto espaço público de aprendizagem e de construção do Saber, tem de ser centrada na construção de respostas contextualizadas, de forma a favorecer uma preparação adequada das crianças e jovens, capacitando-os para a aprendizagem ao longo da vida, para a inserção na vida ativa, para a inclusão social, mas, essencialmente, para o exercício da cidadania interventiva, democrática e participativa.

Procura-se criar cidadãos plenos, com uma formação científica, humanista e cultural de excelência, que conduza ao espírito de inovação e criatividade, alicerçada na responsabilidade, tolerância, liberdade e autonomia.

Ao promover a **inclusão de qualidade**, procura-se contribuir para a **equidade social**, através da adequação e da **diferenciação curricular**, pela materialização dos apoios **pedagógicos e sociais pertinentes**, pela concretização do acesso de todos às aprendizagens, sem negligenciar padrões elevados de desenvolvimento de **competências pessoais e sociais**.

O projeto educativo pretende ser um fator dinamizador da vida escolar que possa contribuir para afirmar esta instituição como uma escola de qualidade, um espaço vivo, humano e globalizador de saberes. Assim, pretende-se proporcionar aos alunos **o sucesso educativo.**

Visão

A escola deverá ser reconhecida como referência de excelência educativa pelo papel na formação dos seus alunos e pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere, orientada pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania universal.

Objetivos e metas

Objetivo Central

PROMOVER O AUMENTO GRADUAL DO SUCESSO EDUCATIVO

1 – Domínio Resultados

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
1.1. Amplificar/Diversificar a oferta formativa curricular	Aprovação anual de, no mínimo, uma candidatura a ofertas formativas alternativas	Criação de ofertas formativas alternativas (PCA, Cursos Vocacionais, Cursos Profissionais, CEF)	Candidatura a ofertas formativas alternativas Atas de reuniões Informação/ Divulgação das ofertas formativas alternativas aprovadas (Mass Media e comunicação interna)	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho Diretores de Turma Conselhos de Turma Município Parcerias institucionais e empresariais
1.2. Manter a taxa de conclusão/certificação escolar plena das ofertas formativas diferenciadas (PCA, CEF, Cursos Vocacionais, Curso Profissional)	100% dos formandos das ofertas formativas alternativas obtém certificação (profissional e/ou escolar)	(Nº de formandos que conclui as novas ofertas formativas) / (Nº total de formandos) X100	OIRE (Pautas de avaliação final) Prova de Aptidão Profissional (PAP) Relatório de Estágio Profissional Emissão de Certificados	Direção Equipas Pedagógicas Conselho Pedagógico Município Parcerias institucionais e empresariais

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
1.3. Melhorar as médias do Agrupamento alcançadas nas Provas Finais do Ensino Básico	Diferença entre a média da avaliação sumativa interna não deve ser superior a 10% em relação à média da avaliação sumativa externa[1]	Diferença registada entre a média da avaliação sumativa interna e a média da avaliação sumativa externa por cada Prova Final realizada nos 4º, 6º e 9º anos	OIRE (Pautas de avaliação final) Relatórios do IAVE	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho Diretores de Turma Conselhos de Turma
1.4. Consolidar as taxas de transição/aprovação dos alunos	Alcançar anualmente, em 90%, no mínimo, a taxa global de transição/aprovação do agrupamento Manter a atual taxa de transição/provação no 1º e 2º ciclos Aumentar, anualmente, até 3%, no mínimo, a taxa de transição/aprovação no 3º ciclo[2]	(Nº de alunos em situação de transição/aprovação) / (nº total alunos do ensino básico) x100	OIRE Atas de Conselhos de Turma Atas de Conselho Pedagógico Atas de Departamentos Curriculares	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselho Diretores de Turma Conselhos de Turma

[1]Cf com quadro resumo da página 44, metas 1 a 6
[2]Cf com quadro resumo da página 44, metas 7 a 10

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
1.5. Promover a qualidade do sucesso, através do aprofundamento de saberes científicos, literários, linguísticos, experimentais, tecnológicos e artísticos	Aumentar, anualmente, em 10%, a taxa de alunos do Agrupamento que apresentam avaliação sumativa final sem qualquer nível inferior a três e/ou menção NS	(nº de alunos do agrupamento que obtiveram exclusivamente níveis superiores a três) / (nº total de alunos do agrupamento) x100	OIRE (Pautas de Avaliação) Atas dos Conselhos de Turma	Direção Conselhos de Turma Departamentos Curriculares Conselho Diretores de Turma
1.6. Garantir a inexistência de abandono escolar na totalidade dos ciclos	Manter as tutorias asseguradas pelo professor tutor da CPCJ 0% dos alunos/formandos do Agrupamento, em situação de abandono escolar	(nº de alunos acompanhados por professor tutor) / (nº de alunos identificados) x100 (nº de alunos do agrupamento em situação de abandono escolar) / (nº total de alunos do agrupamento) x100	Atas da CPCJ Atas de Conselho de Turma OIRE Atas Conselhos de Turma Memorandos da CPCJ	Direção Conselhos de Turma CPCJ Conselho Pedagógico Conselho Geral
1.7. Sensibilizar os EE para a importância, a longo prazo, da frequência da educação pré-escolar no sucesso educativo	Frequência de 100%, dos alunos matriculados no 1º Ciclo, na Educação Pré-escolar	Idade quando do ingresso no Sistema Educativo (público ou privado)	Processo individual do aluno Constituição de turmas	Direção Município APEGAV
1.8. Possibilitar a todos os alunos atividades de complemento curricular e de apoio às necessidades individuais diagnosticadas/manifestadas	100% dos alunos com necessidades individuais de integração/aprendizagem sinalizados	(nº de alunos sinalizados/encaminhados) / (nº total de alunos acompanhados) x100	Atas de Concelhos de Turma Planos de acompanhamento pedagógico individuais Relatórios psicológicos	Direção Conselho Pedagógico Conselhos de Turma SEAE Instituto Quintino Aires CRIP'S

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
1.9. Promover a consciencialização dos PAIS/EE para o seu indispensável e urgente comprometimento na ação educativa, conjugando esforços com a INSTITUIÇÃO ESCOLAR de forma permanente	Realizar, trimestralmente, sessão formal de partilha/divulgação/reflexão dos resultados obtidos Situar nos 90% a taxa de participação voluntária dos encarregados de educação no acompanhamento do projeto escolar dos seus educandos	Evolução das taxas de sucesso, por turma e ano de escolaridade Diminuição dos casos de indisciplina/comportamentos perturbadores (nº de pais/EE) / (nº de pais/EE convidados) x100	Inquérito de satisfação Atas de reuniões com EE	Direção Conselho Geral Conselho Pedagógico Conselhos de Diretores Turma APEGAV
1.10. Fomentar mecanismos de aproximação e de maior abertura da Escola à comunidade	Realizar, por período, um evento cultural, aberto à Comunidade Educativa e com a sua envolvência direta	(nº de pais/EE presentes) / (nº de pais/EE convidados para as atividades/projetos) x100	Inquérito de satisfação Atas de reuniões com EE	Direção Equipa de Eventos Conselho Pedagógico BE APEGAV Universidade Sénior
1.11. Valorizar os resultados meritórios através dos Quadros de Honra e Prémios de Mérito, implementados em 2010/11	Alargar até final do triénio, em 10%, a taxa de alunos distinguidos no Quadro de Honra Inscrição anual, por ano terminal de ciclo, de um aluno no Quadro de Mérito	(nº de alunos do agrupamento distinguidos no Quadro de Honra) / (nº total de alunos do agrupamento) x100	Atas dos Conselhos de Turma Relatórios do PAA OIRE Nº de diplomas emitidos	Direção Conselhos de Turma Conselho Pedagógico Conselho Geral



2 – Domínio Prestação do Serviço Educativo

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
2.1. Promover o desenvolvimento continuado de práticas pedagógicas inovadoras	Utilização da plataforma WEDUC pela totalidade do pessoal docente, com a criação de bolsas digitais (partilha de recursos pedagógicos por temas nucleares e áreas disciplinares, bem como baco de dados que centralize as estatísticas/informações por aluno e turma)	(nº de utilizadores ativos da plataforma WEDUC) / (nº total de docentes) x100 Bolsas digitais de todas as áreas disciplinares/curriculares	Relatório semanal da utilização da plataforma WEDUC Relatórios de supervisão pedagógica (Coordenadores de Departamento)	Direção Docentes Coordenadores de Departamento Conselho de Coordenadores
2.2. Criar teias personalizadas de trabalho, dinamizadoras de projetos de investigação e desenvolvimento pedagógico e organizacional	Sessões de trabalho quinzenais interciclos (1º, 2º e 3º ciclos)	Projetos Interciclos	Relatórios de supervisão pedagógica (Coordenadores de Departamento)	Direção Conselho Pedagógico Conselho de Coordenadores
2.3. Estimular formas cooperativas de trabalho entre docentes, no seio das várias estruturas pedagógicas intermédias	Reuniões mensais para planificação, monitorização e avaliação de práticas letivas contributivas do desenvolvimento das metas curriculares homologadas Reuniões periódicas de Coord.de Departamento	Nº de contributos disponibilizados (plataforma WEDUC)	Memorandos das reuniões	Direção Conselho Pedagógico Departamento Curriculares Conselho Coordenadores de Departamento

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
2.4. Potenciar a articulação transversal de práticas colaborativas entre docentes	Inclusão em 3 das reuniões ordinárias de cada período (Departamentos Curriculares, Coordenadores de Departamento, interciclos,…) de um ponto referente a práticas colaborativas	Nº de pontos da ordem de trabalho refentes a práticas colaborativas (Convocatórias das reuniões)	Memorandos/Atas das reuniões	Direção Conselho de Turma Departamentos Curriculares Conselho Pedagógico Conselho de Coordenadores
2.5. Operacionalizar a permuta da lecionação nas disciplinas de português e matemática, do 1º CEB, entre pares de professores da escola sede do agrupamento, em regime experimental	Garantir a permuta em pelo menos duas turmas do 1º ciclo da escola sede	Sumários das áreas disciplinares	Atas de departamento do 1º CEB Atas do Conselho Pedagógico	Direção Conselho Pedagógico Departamento Curricular do 1º ciclo
2.6. Investir, ininterruptamente, na valorização da dimensão artística, nomeadamente através do Ensino Especializado da Música	Manter pelo menos 1 turma do Ensino Especializado da Música	Nº total de turmas associadas ao Curso básico de Música Nº total de audições de Música realizadas Realização de audições trimestrais, abertas à comunidade educativa Manutenção da área de expressão musical no pré-escolar e nas AEC	Planos de ação dos grupos/turmas Relatórios do PAA Inquéritos de satisfação Diversidade de oferta das AEC	Direção Conselho Pedagógico Escola de Artes do Norte Alentejano Conselho de Turma / Docentes Conselho Geral

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
2.7. Proporcionar a todos os alunos atividades de complemento curricular e de apoio às necessidades individuais diagnosticadas, em estreita articulação com o Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor (alunos com NEE), o Instituto Quintino Aires e os SEAE	100% dos alunos com acesso às estruturas pedagógicas de apoio ou atividades de complemento curricular	(nº de alunos com necessidades individuais diagnosticadas) / (nº total de alunos com acesso às atividades de complemento e/apoio pedagógico) x 100	PEI's Relatórios psicológicos Atas de Conselho de Turma	Direção Conselho Pedagógico Conselhos de Turma Instituto Quintino Aires CRIP's Serviços Especializados de Apoio Educativo
2.8. Garantir a avaliação racional, equilibrada, imparcial, coerente e criteriosa dos alunos	Aplicação pela totalidade dos docentes de critérios de avaliação uniformes (privilegiando o Saber; saber fazer e saber ser) e instrumentos de avaliação seguindo os pressupostos do IAVE	Nº de docentes com critérios de avaliação uniformes e instrumentos de avaliação de acordo com o IAVE	Critérios de avaliação Atas do Conselho Pedagógico Atas de Departamentos Curriculares Grelhas Excel Instrumentos de avaliação	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselhos de Turma Diretores de Turma
2.9. Promover a articulação intra e interdepartamental, com coordenação e consolidação científica	Operacionalizar o projeto interciclos em, pelo menos, 3 disciplinas no 1º e 2º ciclos Reuniões 1º CEB Reuniões de Conselho de Coordenadores (1 mensal)	Nº de disciplinas em que se implementa o projeto interciclos	Projeto interciclos Atas dos Departamentos Memorandos das reuniões de articulação	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselhos de Turma Diretores de Turma

	Supervisão Pedagógica (2 observações anuais)			
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	**METAS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**	**MEIOS DE VERIFICAÇÃO**	**NÍVEIS DE ATUAÇÃO**
2.10. Uniformizar a aplicação de questões integradas nos instrumentos de avaliação semelhantes às contantes nas provas finais e testes intermédios definidos pelo IAVE, bem como os critérios de correção (por níveis de desempenho), em todos os anos de escolaridade	Aplicar em 100% das disciplinas a tipologia das questões e critérios de correção do IAVE	Nº de disciplinas e instrumentos de avaliação que cumprem os requisitos	Instrumentos de avaliação Instrumentos de supervisão pedagógica	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Diretores de Turma

3 – Domínio Liderança e Gestão

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	NÍVEIS DE ATUAÇÃO
3.1. Fomentar a participação ativa do agrupamento em projetos de intercâmbio, atividades de cariz cultural, desportivo e lúdico, que propiciem a salutar ocupação	Envolvimento da totalidade dos alunos do agrupamento em, pelo menos, UM dos projetos dinamizados de âmbito local, regional, nacional e internacional	(nº de alunos do agrupamento que participaram em projetos) / (nº total de alunos do agrupamento) x100 Nº de concursos	Registo de participação Relatórios das estruturas pedagógicas responsáveis (PAA)	Direção Equipa do Desporto Escolar Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Equipas de Projetos / Núcleo de Clubes

dos tempos livres, o reforço de uma IDENTIDADE e o alargamento dos horizontes civilizacionais dos alunos	Participação em, pelo menos, 2 concursos/olimpíadas de âmbito nacional Participação em, pelo menos, 2 modalidades diferenciadas, do desporto escolar Dinamização de uma visita de estudo, de caráter multidisciplinar e transversal, por ano de escolaridade	Impacto dos resultados alcançados pelo agrupamento Nº de alunos inscritos e participantes Nº de visitas de estudo dinamizadas (nº de alunos do agrupamento que participaram em visitas de estudo) / (nº total de alunos do agrupamento) x100	Projeto do Desporto Escolar Atas dos Conselhos de turma Inquéritos de satisfação	Município
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	**METAS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**	**MEIOS DE VERIFICAÇÃO**	**NÍVEIS DE ATUAÇÃO**
3.2.Impulsionar o enriquecimento da Webpage do agrupamento com os contributos dos diversos agentes educativos, por forma a contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino – aprendizagem	Newsletter mensal Atualização quinzenal da webpage ou sempre que justificável	Nº de newsletters divulgadas Atualização, em tempo útil, da webpage Nº de visitantes online	Relatório do PAA Contador de visitas	Direção Docentes com funções atribuídas

3.3. Identificar os diferentes públicos existentes no agrupamento, seus interesses e necessidades e adequar, na Biblioteca Escolar, a coleção, as práticas e as estratégias	Aumentar, anualmente, em cerca de 10% as requisições da BE Aumentar em 10% o acervo documental da BE	Nº de requisições efetuadas Quadro de leitores	Registo de requisições da BE Cartões de leitor emitidos	Direção Equipa da BE Conselho Pedagógico
3.4. Promover hábitos de vida saudáveis e responsáveis	Universo TOTAL de alunos abrangidos por UMA ação de sensibilização/Projeto na área da Saúde/Educação para a Sexualidade	(nº de alunos abrangidos por ação de sensibilização) / (nº total de alunos do agrupamento) x100	Registos de avaliação Atas de Conselhos de Turma	Direção Equipa da Saúde (PES) Conselho Pedagógico
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	**METAS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**	**MEIOS DE VERIFICAÇÃO**	**NÍVEIS DE ATUAÇÃO**
3.5. Estimular a cidadania responsável, a solidariedade, filantropia e espirito empreendedor, potenciando as capacidades individuais e ritmos diferenciados	Disciplina de oferta de Escola – Educação para a Cidadania, nos 2º e 3º ciclos, com delineação de temas estruturantes a abordar por ano de escolaridade	Nº de alunos com menção igual ou superior a Satisfaz	Registos de avaliação Atas de Conselho de Turma	Direção Conselho Pedagógico Conselho de Turma Conselho de Diretores de Turma Clubes/ Equipas de Projetos
3.6. Estimular a participação e representatividade cívica dos alunos nas estruturas/setores pedagógicas (conselho geral, equipa de autoavaliação,	Assegurar em todos os setores/estruturas a representatividade ativa dos alunos	Nº de presenças de representantes dos alunos nas estruturas/setores pedagógicos	Atas dos órgãos pedagógicos e outras estruturas	Direção Conselho Geral Conselhos de Turma Equipa de Autoavaliação



conselhos de turma), do agrupamento como parceiros de decisões	Realizar UMA reunião trimestral com alunos representantes das turmas, Direção e Coordenador de Diretores de Turma		Memorandos das reuniões com os representantes dos alunos	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	**METAS**	**INDICADORES DE AVALIAÇÃO**	**MEIOS DE VERIFICAÇÃO**	**NÍVEIS DE ATUAÇÃO**
3.7. Delinear um plano estratégico de formação bidimensional (interno e externo) promotor da valorização profissional e pessoal de agentes educativos, adequando-o às motivações intrínsecas e expetativas individuais, bem como à missão do agrupamento	Garantir à totalidade dos agentes educativos a concretização de ações associadas às suas necessidades de formação Envolver anualmente 80% do pessoal docente e não docente, em sessões de formação (oficinas, conferências, jornadas pedagógicas, workshops…), com ou sem acreditação, associadas às necessidades do agrupamento	Diversidade das ações de formação propostas (%de áreas englobadas) (nº de participantes) / (nº total de docentes e não docentes) x 100	Plano estratégico de formação Relatório do PAA Folha de presenças Certificados de participação Inquéritos de satisfação	Direção Centro de Formação da PROF' SOR Comunidade Escolar Instituições Públicas e Privadas de Ensino Superior Departamentos Curriculares
3.8. Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa mediante o recurso à plataforma WEDUC, com particular incidência junto dos	Divulgação, por TODOS os docentes, de práticas e recursos pedagógicos na plataforma WEDUC	Nº de partilhas por docente (nº de contributos dos pais/EE) / (totalidade dos pais/EE) x 100	Relatórios semanais e mensais da plataforma WEDUC	Direção Comunidade escolar Docentes com funções atribuídas

pais e encarregados de educação	50% dos pais/EE com contributos/ participações na plataforma WEDUC			
3.9. Envolver as estruturas pedagógicas na delineação e aplicação de planos de ação de melhoria	100% das estruturas pedagógicas emitirem contributos	Nº de contributos/estruturas pedagógicas do agrupamentox100	Atas de Departamentos Atas do Conselho Pedagógico Atas de Conselhos de Turma Grelhas produzidas pela Equipa de Avaliação Interna	Direção Conselho Pedagógico Departamento Curriculares Conselhos de Turma Conselhos de Diretores de Turma Equipa de Avaliação Interna
3.10. Proceder à avaliação partilhada e reflexiva conjunta dos constrangimentos, prioridades e medidas implementadas nos vários documentos estratégicos do agrupamento	Realizar uma reunião trimestral para análise reflexiva coletiva dos documentos estratégicos do agrupamento	(nº de participantes) / (nº total de docentes) x100	Atas de reuniões gerais	Direção Corpo docente
3.11. Consolidar a análise do OIRE, enquanto instrumento facilitador de uma cultura reflexiva entre a comunidade docente, promovendo uma melhoria das práticas educativas	Inclusão de um ponto na ordem de trabalhos referente à análise do OIRE em, pelo menos, 1 das reuniões ordinárias de cada período (Departamentos Curriculares, Coordenadores de Departamento, interciclos,...)	Nº de reuniões com inclusão da análise do OIRE	Convocatórias de reuniões Atas das reuniões das diferentes estruturas	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Equipa de Avaliação Interna Conselho de Coordenadores

Quadro comparativo – resultados escolares e metas do contrato de autonomia

	DE ONDE PARTIMOS	O QUE ALCANÇAMOS	O QUE DESEJAMOS
	RESULTADOS 2011/2012	**RESULTADOS 2014/2015**	**OBJETIVOS OPERACIONAIS** (cláusula 2ª, contrato de autonomia)
1	**71,42%**de alunos com apreciação positiva na prova de aferição de Língua Portuguesa de 1º CEB	**100%** de alunos com classificação ≥ a 3 na prova final de Português do 1º CEB	Aumentar, **até 5% ao ano**, a taxa de classificação positiva na prova final de Português
2	**47,61%**de alunos com apreciação positiva na prova de aferição de Matemática de 1º CEB	**73,91%** de alunos com classificação ≥ a 3 na prova final de Matemática do 1º CEB	Aumentar, **até 3% ano**, a taxa de classificação positiva na prova final de Matemática
3	**74,20%**de alunos com classificação ≥ a 3 no exame nacional de Língua Portuguesa de 2º CEB	**85,29%** de alunos com classificação ≥ a 3 na prova final de Português do 2º CEB	Aumentar, **até 5% ano**, a taxa de classificação positiva na prova final de Português
4	**29,02%** de alunos com classificação ≥ a 3 no exame nacional de Matemática de 2º CEB	**35,29 %**de alunos com classificação≥ a 3 na prova final de Matemática do 2º CEB	Aumentar, **até 5% ano**, a taxa de classificação positiva na prova final de Matemática
5	**28%**de alunos com classificação ≥ a 3 no exame nacional de Língua Portuguesa de 3º CEB	**92,86%** de alunos com classificação ≥ a 3 na prova final de Português do 3º CEB	Aumentar, **até 3% ano**, a taxa de classificação positiva na prova final de Português
6	**28%**de alunos com classificação ≥ a 3 no exame nacional de Matemática de 3º CEB	**28,58%** de alunos com classificação ≥ a 3 na prova final de Matemática do 3º CEB	Aumentar, **até 8% ano**, a taxa de classificação positiva na prova final de Matemática
7	Taxa global de transição/aprovação do agrupamento atinge os **83,04%**	Taxa global de transição/aprovação do agrupamento atinge os **92,12%**	Alcançar, anualmente, em **90%** (no mínimo) a taxa global de transição/aprovação
8	Taxa final de transição/aprovação de **94,4%,** no 1º CEB	Taxa final de transição/aprovação de **96,62%,** no 1º CEB	**Manter** a atual taxa de transição/aprovação
9	Taxa final de transição/aprovação de **80%,** no 2º CEB	Taxa final de transição/aprovação de **91,54%,** no 2º CEB	**Manter** a atual taxa de transição/aprovação
10	Taxa final de transição/aprovação de **73,3%,** no 3º CEB	Taxa final de transição/aprovação de **87,65%,** no 3º CEB	**Aumentar**, anualmente, **até 3%** (no mínimo) a taxa de transição/ aprovação

Organização escolar

De acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-lei nº137/2012, de 2 de julho e o Regulamento Interno do Agrupamento são órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento os seguintes:



Critérios de Constituição de Turmas

Subscrevendo os critérios gerais para a constituição de turmas que obedecem ao disposto no Despacho Normativo nº 7– B/2015, de 7 de maio, o projeto educativo define, neste âmbito, os critérios de inclusão, de equidade e paridade, no respeito pelos projetos e ofertas educativas disponíveis no agrupamento, promovendo a integração de todos os alunos.

Salvaguardando o emanado do conselho pedagógico, a quem compete ratificar as propostas apresentadas pelos conselhos de docentes e de turma, após as orientações do conselho geral, referenciam-se os casos específicos, decorrentes do contexto socioeconómico concelhio. Assim, para além dos critérios gerais legalmente estabelecidos foram igualmente definidos os seguintes:

- Equilíbrio no número de alunos por turma;
- Distribuição equitativa dos alunos com necessidades educativas especiais e dos alunos retidos pelas turmas do mesmo ano de escolaridade;
- Manutenção do grupo/ turma ao longo do Ensino Básico, podendo haver alterações nos seguintes casos:

a) Orientações específicas do professor titular (1º ciclo) ou do conselho de turma (2º e 3º ciclos);
b) Necessidade de reajustamentos face ao número de alunos e às preferências manifestadas pelos mesmos (Expressão Artística, Educação Tecnológica, E.M.R.C.);
c) Por solicitação dos encarregados de educação e sempre que devidamente fundamentado, seguindo os princípios da democraticidade e cidadania, e entregue no ato de renovação de matrícula;
d) Sempre que se justifique com objetivos que visem o sucesso e a prevenção do absentismo;

- Constituição de turmas com alunos provenientes da mesma localidade, a fim de possibilitar a elaboração do horário letivo o mais ajustado possível ao dos transportes escolares, evitando permanências demasiado prolongadas na escola;
- Integração dos alunos com comportamentos perturbadores do desejável funcionamento da atividade escolar nas várias turmas, evitandos os conflitos interpessoais entre os discentes;
- Não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, com exceção de projetos devidamente fundamentados pelo diretor, ouvido o conselho pedagógico;
- Poderão ser constituídas turmas que, perante situações pertinentes, sigam outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar.

Organização de horários

Alunos

O horário dos estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento, no ano letivo 2015/2016 consubstancia-se na seguinte tabela.

NÍVEL/ CICLO DE EDUCAÇÃO E ENSINO	ATIVIDADES EDUCATIVAS/LETIVAS	AAAF/ CAF
Escola Básica de Gavião – 2º/3º CEB	09h00/ 17h40	
Escola Básica de Gavião – pré-escolar	09h00/ 15h30	08h00/09h00 – 12h00/13h30 – 15h30/18h00
Escola Básica de Gavião – 1º CEB		15h30/18h30[3]
Jardim de Infância de Comenda		12h00/13h30 – 15h30/17h30
Escola Básica de Comenda		15h30/18h00[3]
Jardim de Infância de Vale de Gaviões		08h00/09h00 - 12h00/13h30 – 15h30/17h30

[3]Em função dos dias da semana e da articulação com as AEC

As atividades educativas na educação pré-escolar e as atividades curriculares no 1º ciclo do ensino básico estão organizadas em regime normal, estando a atividade educativa/ letiva distribuída pelo período da manhã e da tarde, interrompida para almoço.

De acordo com os critérios gerais definidos pelo conselho pedagógico, os horários dos alunos encontram-se elaborados da seguinte forma:

a) O funcionamento das atividades, em ambos os períodos do dia (manhã e tarde), decorre de acordo com o seguinte horário:

NÍVEL/ CICLO DE EDUCAÇÃO E ENSINO	PERÍODO DA MANHÃ	PERÍODO DA TARDE
Escola Básica de Gavião – 2º/3º CEB[4]	09h00/ 12h25	13h30/ 17h40
Escola Básica de Gavião – pré-escolar	09h00/ 12h00	13h30/ 15h30
Escola Básica de Gavião – 1º CEB[5]	09h00/ 12h00	13h00/ 15h30
Jardim de Infância de Comenda	09h00/ 12h00	13h30/ 15h30
Escola Básica de Comenda[5]	09h00/ 12h00	13h00/ 15h30
Jardim de Infância de Vale de Gaviões	09h00/ 12h00	13h30/ 15h30

b) No que diz respeito à distribuição dos tempos letivos, tendencialmente as aulas teóricas concentram-se sobretudo no turno da manhã. Quando possível, as atividades letivas desenvolvem-se unicamente no turno da manhã libertando os alunos do turno da tarde.

c) O limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia é de uma hora, no mínimo;

d) A distribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana ocorre, de uma maneira geral, em dias alternados;

e) A distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira salvaguarda a não existência de duas línguas estrangeiras em tempos imediatos nem uma das línguas a ser lecionada em dias seguidos;

[4]Em função dos dias da semana e do horário das turmas

[5] À exceção do 3º ano na área curricular do Ensino do Inglês, atividade que termina às 18h00m.

f) A alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas resultante das ausências de docentes ocorre muito ocasionalmente, privilegiando-se, sempre que possível, as permutas entre docentes;

g) Na distribuição dos apoios a prestar aos alunos, os mesmos encontram-se contemplados após as atividades letivas diárias, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal;

h) O intervalo do almoço é de uma hora e trinta minutos no caso dos Jardins de Infância, de uma hora no primeiro ciclo e nos restantes ciclos é de uma hora no mínimo, de acordo com a situação de cada turma;

i) As aulas de educação física nunca iniciam antes de passar uma hora findo o período definido para o almoço averbado no horário das respetivas turmas.

Calendário Escolar

Por aplicação do disposto no Despacho nº 7104 – A/2015, de 26 de junho, encontra-se definida, para o ano letivo 2015/2016, a seguinte calendarização escolar:

NÍVEL DE ENSINO	INÍCIO	TERMO
Educação pré-escolar	18 setembro 2015	1 julho 2016
Ensino Básico		3 junho 2016 (9º ano) 9 junho 2016 (restantes anos) 12 julho 2016 (alunos do 4º e 6º ano com acompanhamento extraordinário)
Educação pré-escolar	Interrupções das atividades educativas: • Natal – 23;28; 29; 30; 31 de dezembro de 2015 • Páscoa – 28; 29; 30; 31 de março e 01 de abril de 2016	

De acordo com o número 2.3 do normativo acima citado, decidiu-se, para o presente ano letivo, substituir dois dias da componente letiva por atividades escolares de carácter formativo, com a envolvência dos alunos, nos dois últimos dias de aulas.

Distribuição das funções docentes e da organização da componente letiva e não letiva

Componente letiva

a) Os horários dos docentes encontram-se organizados em períodos de tempo de 60 e 50 minutos, no caso da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e nos restantes níveis e ciclos de ensino, respetivamente;
b) A duração do período de tempo definida como unidade letiva é de 45 minutos;
c) Os minutos remanescentes, quer da componente letiva, quer da componente não letiva, são utilizados em atividades de apoio a alunos, dinamização de «salas multiSaberes», bem como no desporto escolar, entre outras;
d) Aos docentes do 1º ciclo do ensino básico não foram atribuídos minutos da componente letiva para o desenvolvimento de outras atividades educativas;
e) Atendendo ao número de docentes do quadro existentes, a Oferta Complementar (em regime de coadjuvação) e as atividades de enriquecimento curricular de «ensino da música» e «ensino do inglês», são asseguradas por docentes do agrupamento, possuidores de formação e perfil adequados, numa lógica de otimização de recursos; ainda que o Agrupamento de Escolas de Gavião não seja a entidade promotora das AEC;
f) No que concerne à educação pré-escolar, e considerando o disposto nas orientações curriculares existentes, surge, englobada na área de expressão e comunicação, a «expressão motora» e a «expressão musical». Na «expressão motora» (pág. 59 das OCEPE) refere-se que *"A expressão motora pode apoiar-se em materiais existentes na sala e no espaço exterior ou, ainda, ter lugar em espaços próprios apetrechados para o efeito. Os diferentes espaços têm potencialidades próprias, cabendo ao educador tirar partido das situações, espaços e materiais que permitam diversificar e enriquecer as oportunidades de expressão motora*". Por outro lado, o domínio da Linguagem e

Abordagem à Escrita *"… inclui outras linguagens como a informática e a audiovisual e ainda a possibilidade de sensibilização a uma língua estrangeira"...* (pág. 21 das OCOPE).Pelo anteriormente exposto e tomando como referência a alínea c) dos objetivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, bem como a rentabilização dos recursos existentes, encontram-se asseguradas atividades educativas para as crianças da educação pré-escolar, na modalidade de coadjuvância, nas áreas da «expressão musical» (assegurada por docente do quadro), «sensibilização à língua inglesa» e «expressão motora» (professores disponibilizados pela autarquia), que embora da responsabilidade do educador, o mesmo é auxiliado por um recurso especializado que permite usufruir de espaços e equipamentos próprios e específicos que permitem diversificar e enriquecer as oportunidades individuais e coletivas disponibilizadas às crianças;

g) Conforme as situações e a consequente justificação, a alguns docentes do 2º e 3ºciclos foram atribuídos até 100 minutos da componente letiva, nomeadamente para o exercício das funções de direção de turma;

h) Os docentes do quadro com a componente letiva parcialmente completa asseguram um conjunto de atividades desenvolvidas com alunos, com vista a promover o sucesso escolar e a prevenir o abandono escolar, designadamente:

- Coadjuvação no mesmo ciclo ou noutro ciclo de estudos e nível de ensino – projeto «interciclos»;
- Apoio educativo – 2º CEB;
- Oferta Complementar do 1º ciclo – coadjuvação;
- Projetos emanados do Plano de Ações de Melhoria decorrente projeto de autoavaliação do agrupamento.

Componente não letiva

De acordo com os limites legalmente instituídos, o tempo mínimo a incluir na componente não letiva dos docentes dos vários níveis e ciclos de educação e ensino encontra-se definido nos seguintes termos:

NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ ENSINO	REQUISITOS	TEMPO ATRIBUÍDO
Educação pré-escolar		135 minutos
1º Ciclo do Ensino Básico		135 minutos
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	< a 100 alunos e ou menos de 3 níveis	135 minutos
	= > a 100 alunos e ou 3 ou mais níveis	90 minutos
	entre 0 e 8 horas	0 minutos
	entre 9 e 17 horas	45 minutos
	entre 18 e 21 horas	90 minutos

Educação especial

As duas docentes de educação especial pertencentes ao quadro lecionam as áreas curriculares específicas a que aludem os nº 2 e nº 3 do artigo 18º do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, e respetivas alterações, bem como os conteúdos curriculares referentes aos currículos específicos individuais estabelecidos no nº 3 do artigo 21º do mesmo normativo.

É ainda da responsabilidade destes docentes o apoio à utilização de materiais didáticos adaptados e de tecnologias de apoio. O apoio pedagógico relativo ao reforço e desenvolvimento de competências específicas previsto na alínea d) do nº 1 do artigo 17º do Decreto-Lei nº 3/2008, e respetivas alterações, é também prestado, em função da especificidade das competências a desenvolver, pelas docentes de educação especial.

A avaliação especializada, decorrente da referenciação de alunos para medidas de educação especial, integrada na componente não letiva, é outra das competências das docentes de educação especial em exercício de funções no agrupamento.

No que diz respeito à distribuição de serviço (componente letiva), aos docentes de educação especial são alocadas as seguintes prioridades: 1) orientação e acompanhamento de alunos com «currículo específico individual»; 2) orientação e acompanhamento de alunos com «plano individual de transição», através do «reforço e desenvolvimento de competências específicas». A componente não letiva de estabelecimento segue os princípios dos demais docentes do 2º e 3º CEB.

Complementarmente, os docentes de educação especial participam nos processos de referenciação e avaliação das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, assim como na elaboração de relatórios circunstanciados.

Intervenção precoce na infância (IPI)

Encontra-se a exercer funções no agrupamento, no âmbito da intervenção precoce na infância, uma docente do grupo 110, cujo agrupamento de referência é o Agrupamento de Escolas de Nisa. A docente integra, no Agrupamento de Escolas de Gavião, o departamento de expressões, tal como as restantes duas docentes providas no grupo 910.

Desporto escolar

A afetação das componentes letivas e não letivas decorrentes da legislação em vigor encontra-se organizada da seguinte forma:

FUNÇÃO	COMPONENTE LETIVA	COMPONENTE NÃO LETIVA
Coordenador Técnico	0	2
Professor responsável por grupo-equipa de nível II	6	0
Atividade Interna	0	1

Formação em contexto de trabalho

No ano letivo 2015/2016 mantem-se em desenvolvimento duas ofertas educativas/formativas com prática simulada (Curso Vocacional de 9º ano) e estágio formativo em contexto real de empresas/instituição (Curso Vocacional de nível secundário).

Nesta matéria, foram estabelecidos vários protocolos com diversas instituições, as quais irão acolher, a devido tempo, os alunos que frequentam os referidos cursos, nomeadamente:

CURSO VOCACIONAL, 9º ANO	CURSO VOCACIONAL, NÍVEL SECUNDÁRIO
Câmara Municipal de Gavião	Câmara Municipal de Gavião
Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Gavião (APEGAV)	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Gavião (APEGAV)
Bombeiros Municipais de Gavião	Bombeiros Municipais de Gavião
Associação de Produtores Florestais do Município de Gavião	Câmara Municipal de Ponte de Sor
Junta de Agricultores das Ribeiras de Margem e Venda	Instituto Politécnico de Castelo Branco
Associação de Produtores Florestais da Freguesia de Belver	Instituto Politécnico de Portalegre
Cinegética Vale Calado	
Ilex Agro – Margalha, Exploração Agrícola unipessoal Lda	
Hipólito Reis Contabilidade, Informática e Seguros, Lda	
HRP – Informática e Mediação de Seguros, Lda	
JVCs – Contabilidade e Consultadoria Lda	
Impritejo, Artes Gráficas, Lda	

Redes, parcerias e protocolos

O agrupamento mantém uma boa relação institucional e de cooperação com múltiplas instituições sociais e culturais e empresas, as parcerias e protocolos visam a procura de soluções para os problemas que vão surgindo na organização do mesmo.

CMG	CRIPS
APEGAV	PROF´SOR
Juntas de Freguesias do concelho	Escola de artes do Norte Alentejano
Centro de Saúde	BMG
GNR	CPCJ
Escola Segura	SCMG
USG	

Oferta educativa, formativa e de complemento/enriquecimento curricular

Educação pré-escolar

É a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida. Complementa a ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança. "in Boletim do Professor Set. 2010".

Atividades de Animação e de Apoio à Família - AAAF

A Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, no seu ponto 1, artigo 12.º, determina que "*os estabelecimentos de educação pré-escolar devem adotar um horário adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para atividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas"*. Em sequência, o Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de julho, regulamenta a flexibilidade do horário dos estabelecimentos de educação pré-escolar, de modo a colmatar as dificuldades das famílias. Nos três jardins-de-infância do agrupamento, as atividades no âmbito das AAAF são dinamizadas por monitoras/animadoras contratadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, mediante protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Gavião, a partir de um projeto pedagógico próprio, elaborado em conjunto com o educador titular de grupo, responsável pela sua supervisão.

Ensino básico

Compreende três ciclos sequenciais, sendo o primeiro de quatro anos, o segundo de dois e o terceiro de três. A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico. "in Boletim do Professor Set. 2010".

Primeiro Ciclo - Oferta Complementar

De acordo com o nº 5, do artigo 20º, e o artigo 21º, do Decreto-lei nº 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-lei nº 91/2013, de 10 de julho, e pelo Decreto – Lei nº 176/2014, de 12 de dezembro, a "Oferta Complementar", no agrupamento, encontra-se estruturada numa lógica de otimização de recursos materiais e humanos, tendo em vista um ensino de qualidade.

Esta área disciplinar contempla quatro vertentes do saber, em regime de rotatividade e de coadjuvância, por docentes dos ciclos subsequentes: Educação Literária (do 1º ao 3º ano); Robótica (3º e 4º ano); Expressão Plástica (1º, 2º e 4º ano), Espaço Ciência (do 2º ao 4º ano) e TIC (1º ano). A respetiva avaliação expressa-se numa apreciação descritiva sobre a evolução do aluno, através de uma menção qualitativa de Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem.

1º CEB – Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC

O programa das atividades de enriquecimento curricular encontra-se regulamentado pela Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto. No que concerne ao Agrupamento de Escolas de Gavião, a dinamização destas atividades assenta em dois princípios fundamentais: abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem, procurando adequar a oferta educativa, tendo em conta as componentes ativas ou experimentais, bem como as dimensões culturais e sociais, em particular a vertente desportiva, artística e linguística (Inglês).

1º CEB – Componente de Apoio à Família - CAF

A Componente de Apoio à Família (CAF) procura dar uma resposta direta às necessidades das famílias das crianças que frequentam o 1º ciclo. Este tempo pretende-se menos estruturado e vocacionado para o bem-estar e o fruir das crianças, correspondendo às expetativas e reais necessidades da família. É assegurado por monitores colocados no agrupamento pelo Município, sendo este o responsável pela execução diária das atividades previstas na CAF.

3º CEB – Cursos Vocacionais

"Os cursos vocacionais orientados para a formação inicial dos alunos incluídos nesta oferta privilegiam tanto a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes, como o português, matemática e o inglês, como o primeiro contacto com diferentes atividades vocacionais que permitem o prosseguimento de estudos no ensino secundário.

Com esta via educativa pretende-se completar a resposta a necessidades fundamentais dos alunos e assegurar a inclusão de todos no percurso escolar. Estes cursos devem garantir uma igualdade efetiva de oportunidades, consagrando alternativas adequadas e flexíveis, que preparem os jovens para a vida, dotando-os de ferramentas que lhes permitam vir a enfrentar no futuro, também, os desafios do mercado de trabalho" (Portaria nº 292-A/2012, de 26 de setembro).

Nesta perspetiva de inclusão, igualdade de oportunidades, de uma escola para todos, conducente ao sucesso educativo, o Agrupamento de Escolas de Gavião iniciou no ano letivo de 2013/14 um curso vocacional contextualizado na envolvência local e adequado às necessidades dos alunos, nas seguintes áreas vocacionais: Ação Social; Agricultura Biológica e Recursos Florestais; Proteção, Conservação e Divulgação do Património Natural e da Humanidade locais.

Em 2014/2015 iniciou-se outro curso vocacional (bienal) "Curso Vocacional Agricultura, Património/Turismo e Tecnologias" que se articula com a missão da escola que se assume como espaço público de aprendizagem e construção de saberes, centrada na estruturação de respostas contextualizadas, por forma a favorecer e garantir uma efetiva qualificação académica e profissional, em igualdade de oportunidades.

Ensino Secundário – Curso Vocacional

Tendo em consideração os pressupostos do Despacho nº 5945/2014, de 7 de maio, conjugado com a Portaria nº 276/2013, de 23 de agosto, o AEG apresentou um projeto técnico-pedagógico do Curso Vocacional de nível secundário – Técnico de Proteção Civil (bienal). Esta candidatura foi aprovada e o curso está a permitir a continuidade de estudos e a progressão escolar favorecendo a qualidade e a aprendizagem de futuros profissionais no domínio da Proteção Civil, proporcionando formação adequada, com uma visão interdisciplinar e integradora relativamente aos problemas e desafios colocados, permitindo acesso ao nível superior. Este curso pretende promover a aprendizagem em contexto real de trabalho, consolidando conhecimentos técnicos adquiridos e mobilizando competências de modo a responder aos desafios colocados no mercado de trabalho, na região e mesmo no país, na área da Proteção Civil.

Outros Recursos

Serviços Especializados de Apoio Educativo

O Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, explicita os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, referindo-se à criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com deficiências ou incapacidades, isto é, com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários níveis da vida, decorrentes de alterações funcionais estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. O supracitado suporte legal define ainda, como objetivos da educação especial, a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção

da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional. Assim, os Serviços Especializados de Apoio Educativo, existentes no agrupamento, visam promover e assegurar as condições necessárias para a plena inclusão escolar de todos os alunos portadores de necessidades educativas especiais.

No agrupamento, esta estrutura técnico – pedagógica é constituída pelos docentes de Educação Especial e dos Apoios Educativos, pelos técnicos que exercem a Orientação Vocacional e a Intervenção Precoce que em parceria com outros especialistas e instituições, nomeadamente, o Centro de Recursos para a Inclusão do Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, bem como entidades locais ou serviços no âmbito da Saúde ou da Segurança Social se propõem dar resposta às necessidades dos alunos.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar integra-se plenamente na comunidade escolar e contribui para a consecução das metas definidas neste PE. É fundamental assegurar a manutenção e alargamento de parcerias com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, a Biblioteca Municipal de Gavião para garantir o pleno serviço à comunidade.

Considera-se prioritária a formação contínua na área das Bibliotecas Escolares, pois a atual política educativa valoriza a função desta estrutura na escola moderna, sugerindo a utilização de todos os seus recursos e potencialidades numa prática educativa inovadora onde as metodologias se querem mais eficazes, no combate às literacias.

O agrupamento tem vindo a investir neste espaço, desenvolvendo-o e promovendo-o, de forma a garantir o acesso privilegiado dos alunos, mas também de toda a comunidade envolvente, a um conjunto alargado de documentos e recursos.

Projeto de Educação Sexual

Considerando o disposto na Lei nº 60/2009, de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria nº 196-A/2010, de 9 de abril, *"a educação sexual é objeto de inclusão obrigatória nos projetos educativos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, nos moldes definidos pelo conselho geral, ouvidas as associações de estudantes, as associações de pais e os professores".*

Por outro lado, e de forma complementar ao anteriormente exposto, os mesmos normativos referem-se ainda que *"os gabinetes de informação e apoio devem estar integrados no projeto educativo dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, envolvendo especialmente os alunos na definição dos seus objetivos".*

Equipa Multidisciplinar de Educação para a Saúde e Educação Sexual

Seguindo os pressupostos plasmados nos normativos anteriormente citados, encontra-se constituída no agrupamento a Equipa Multidisciplinar de Educação para a Saúde, na qual se inclui a educação sexual.

A referida equipa é formada por docentes designados pelo diretor do agrupamento, de acordo com o seu perfil e experiência na área, por um representante do município, pela representante da educação na CPCJ, por um representante do Centro de Saúde e por um representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEGAV), competindo-lhe:

- Gerir o gabinete de informação e apoio ao aluno;
- Assegurar a aplicação dos conteúdos curriculares;
- Promover o envolvimento da comunidade educativa;
- Organizar iniciativas de complemento curricular que julgar adequadas.

Gabinete de informação e apoio ao aluno (GIAA)

O GIAA, criado em 2009, tem por objetivo prestar informação, apoio e aconselhamento no âmbito da educação para a saúde e educação sexual e articula a sua atividade com o Centro de Saúde, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), a Câmara Municipal, a Associação de Pais e Encarregados de Educação e com outros organismos do Estado.

O GIAA funciona num espaço próprio, de acordo com a legislação em vigor.

Equipa Multidisciplinar

De acordo com o previsto no artigo 35º da Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, encontra-se constituída no agrupamento uma equipa multidisciplinar destinada a acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas. A referida equipa intervém no âmbito da capacitação do aluno e da capacitação parental tendo como referência boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas.

A equipa multidisciplinar constituída no agrupamento de Escolas de Gavião tem uma composição diversificada, na qual participam docentes e técnicos detentores de formação especializada e ou de experiência e vocação para o exercício da função designados/convidados pelo diretor em função do seu perfil, competência técnica, sentido de liderança e motivação para o exercício da missão e coordenadas por um dos seus elementos designado pelo diretor.

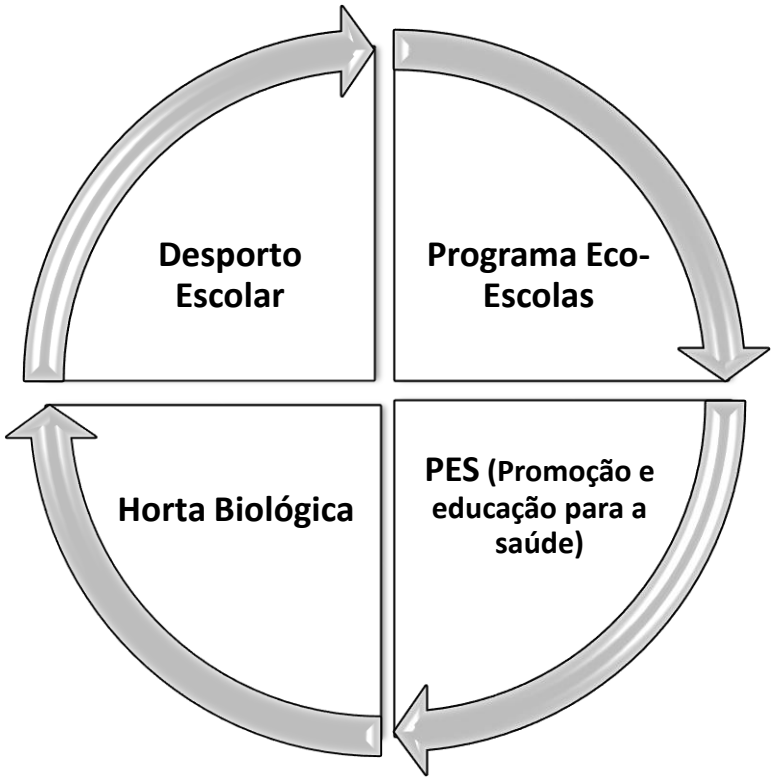
A atuação da equipa multidisciplinar prossegue, designadamente, os seguintes objetivos:

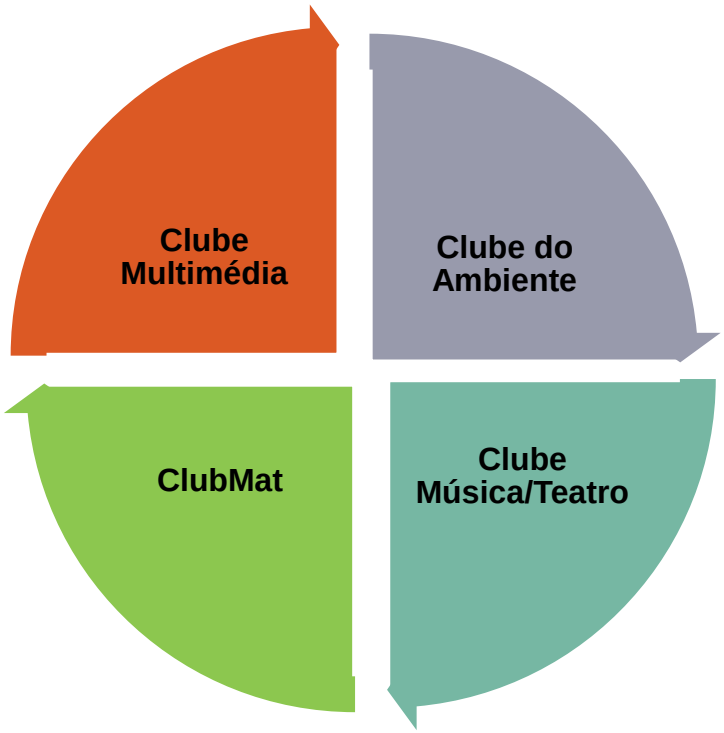
- Inventariar as situações problemáticas com origem na comunidade envolvente, alertando e motivando os agentes locais para a sua intervenção, designadamente preventiva;

- Promover medidas de integração e inclusão do aluno na escola tendo em conta a sua envolvência familiar e social;
- Atuar preventivamente relativamente aos alunos que se encontrem nas situações referidas anteriormente;
- Acompanhar os alunos nos planos de integração na escola e na aquisição e desenvolvimento de métodos de estudo, de trabalho escolar e medidas de recuperação da aprendizagem;
- Supervisionar a aplicação de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias, sempre que essa missão lhe seja atribuída;
- Aconselhar e propor percursos alternativos aos alunos em risco, em articulação com outras equipas ou serviços com atribuições nessa área;
- Propor o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições, públicas ou privadas, da comunidade local, designadamente com o tecido socioeconómico e empresarial, de apoio social na comunidade, com a rede social municipal, de modo a participarem na proposta ou execução das diferentes medidas de integração escolar, social ou profissional dos jovens em risco previstas no Estatuto do Aluno;
- Estabelecer ligação com as comissões de proteção de crianças e jovens em risco, designadamente, para os efeitos e medidas previstas no Estatuto do Aluno, relativas ao aluno e ou às suas famílias;
- Promover as sessões de capacitação parental, conforme previsto nos nºs 4 e 5 do artigo 44.º no supracitado Estatuto;
- Promover a formação em gestão comportamental, constante do n.º 4 do artigo 46.º; da supracitada lei;
- Assegurar a mediação social, procurando, supletivamente, outros agentes para a mediação na comunidade educativa e no meio envolvente, nomeadamente pais e encarregados de educação.

A equipa multidisciplinar oferece um serviço que cobre em permanência a totalidade do período letivo diurno, recorrendo para o efeito, designadamente a docentes com ausência de componente letiva, às horas provenientes do crédito horário ou a horas da componente não letiva de estabelecimento, sem prejuízo do incentivo ao trabalho voluntário de membros da comunidade educativa.

Projetos e Clubes





Monitorização e avaliação

A operacionalização do Projeto Educativo realizar-se-á através de um processo de avaliação anual com base na análise e discussão, pelos diferentes órgãos de gestão, tendo por base instrumentos de avaliação elaborados sistemática e regularmente, de acordo com o quadro-resumo que se segue.

Responsáveis pela monitorização e/ou avaliação	Instrumentos de monitorização e/ou avaliação	Responsáveis pela elaboração	Calendarização
Diretor Conselho Pedagógico (CP) Conselho Geral (CG)	Relatórios de: Plano Anual de Atividades (PAA); Plano Plurianual de Atividades (PPA)	Comissão de Acompanhamento do PAA/ PPA	Relatório trimestral Relatório final
Diretor Conselho Pedagógico Conselho Geral	Observatório Interno dos Resultados Escolares (OIRE)	Núcleo do Observatório	Relatório no início de cada período letivo
Diretor Conselho Pedagógico	Relatório de Plano de Formação	Conselho Pedagógico	Relatório entregue em julho
Diretor Conselho Pedagógico	Relatórios de estruturas educativas, projetos e grupos de trabalho Avaliação dos Planos de Atividades	Coordenadores Responsáveis	Relatórios entregues em julho
Conselho Geral	Relatórios de gestão (contas de gerência, proposta de orçamento e execução)	Diretor Conselho Administrativo	Relatórios entregues em dezembro e em julho
Conselho Pedagógico Conselho Geral	Relatório Equipa de Avaliação Interna	Equipa de Avaliação Interna	Relatório entregue em julho

Os instrumentos referidos constituir-se-ão como suportes à reflexão crítica, explicitando o nível de concretização dos objetivos e das metas do PE e os eventuais ajustes a realizar.

Desta apreciação conjunta, a realizar no final de cada ano letivo, decorrerá o planeamento do ano seguinte, tendo como reflexo a alteração fundamentada e sustentada da proposta inicial.

A monitorização e a avaliação do projeto educativo deve ir além da mera formalidade e ser assumida como um momento de ativa participação de todos e como uma oportunidade de enriquecimento. A avaliação deve, assim, conferir-lhe dinamismo, mobilizando os atores nele implicados e reforçando a identidade da instituição.

No final do triénio, terá lugar uma avaliação global, resultante do apuramento das avaliações intermédias, que servirá para aferir o nível de concretização do presente projeto, da qual resultará a eventual reformulação dos objetivos e o estabelecimento de novas metas a prosseguir no triénio seguinte.

Estratégia de comunicação e divulgação

O projeto educativo constitui um documento estratégico estruturante dos planos operacionais de médio e curto prazo. Enquanto referente interno, constitui o ponto de partida e orientador de toda a dinâmica do agrupamento. Por conseguinte, para a sua operacionalização e concretização urge implementar ampla discussão e divulgação, determinante no processo de envolvimento da comunidade educativa.

Os órgãos de gestão e de administração do agrupamento, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no PE junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida do agrupamento.

A divulgação deste PE será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais:

- Direção;
- Sala de diretores de turma;
- Sala de professores;
- Sala do pessoal não docente;
- Serviços de administração escolar;
- Biblioteca Escolar.

Este documento poderá ainda ser consultado na página web do agrupamento (www.agrupamentoverticalgaviao.pt).

Aprovado em Conselho Geral no dia 24 de junho de 2013

1ª Atualização aprovada em Conselho Geral no dia 19 de novembro de 2014

2ª Atualização aprovada em Conselho Geral no dia de 2015

A presidente do Conselho Geral

_____

Genoveva do Rosário A. de Matos Belona

Se ouviu a voz do poeta gritar

“Caminhante não há caminho

Se faz caminho ao andar”

Caminhante, são tuas pegadas

o caminho e nada mais;

caminhante, não há caminho,

se faz caminho ao andar

Ao andar se faz caminho

e ao voltar a vista atrás

se vê a senda que nunca

se há de voltar a pisar

Caminhante não há caminho

Se não há marcas no mar...

António Machado